



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
PROFARTES

MARIA GEIZIMAR ARRAES DOS SANTOS

**ATHOS BULCÃO NAS ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA NA PERSPECTIVA
DO ENSINO DE ARTES E DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Brasília
2025

MARIA GEIZIMAR ARRAES DOS SANTOS

**ATHOS BULCÃO NAS ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA NA
PERSPECTIVA DO ENSINO DE ARTES E DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de mestre em Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Couto da Silva

Brasília

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SS237a Santos, Maria Geizimar Arraes dos
Athos Bulcão nas Escolas Parque de Brasília na
perspectiva do ensino de artes e da Educação Patrimonial /
Maria Geizimar Arraes dos Santos; orientador Maria do Carmo
Couto da Silva. Brasília, 2025.
100 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) Universidade
de Brasília, 2025.

1. Ensino de artes. 2. Athos Bulcão. 3. Educação
Patrimonial. I. Silva, Maria do Carmo Couto da, orient. II.
Título.

MARIA GEIZIMAR ARRAES DOS SANTOS

ATHOS BULÇÃO NAS ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA NA PERSPECTIVA DO
ENSINO DE ARTES E DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Artes da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para obtenção do título de mestre
em artes.

Aprovada em 28 de março de 2025

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria do Carmo Couto da Silva - UnB

Prof. Dr. Luís Hellmeister de Camargo - UNICAMP

Profa. Dra. Luzirene do Rego Leite - SEEDF

Profa. Dra. Cristina Antonioevna Dunaeva - UnB

Brasília
2025

“Necessária como a ciência, não suficiente, a arte traz para a realização da sociedade urbana sua longa meditação sobre a vida como drama e fruição. Além do mais, e sobretudo, a arte restitui o sentido da obra”.

Henri Lefebvre

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Maria do Carmo Couto, minha orientadora, pelos ensinamentos e generosidade.

Aos professores doutores: Luís Hellmeister de Camargo e Luzirene do Rego Leite, pelas preciosas orientações na qualificação e por aceitarem fazer parte da minha banca examinadora.

Aos professores: Ângela Barcellos Café, Felipe Canova, Jonas Sales, Maria Cristina Cascelli, Nelson Inocêncio, Maria Isabel Montandon, Graça Veloso e Paulo Bareicha, pelo modo como se dedicaram ao longo desta trajetória acadêmica.

Aos professores: Flávia Cachineski, Esther Rosane, Hugo Freitas, Ana Paula Vasconcellos e Cleber Cardoso Xavier pela generosidade na partilha do conhecimento e parceria.

À Universidade de Brasília.

Ao ProfArtes e a todos os colaboradores do Programa.

À CAPES.

À EAPE.

À Fundação Athos Bulcão.

À Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Às e aos estudantes participantes deste estudo.

Aos queridos amigos do mestrado: Alice, Amanda, Carlos, Cézar, Christianne, Daniel, Ed, Gabriela, Lauro, Letícia, Lorrainy, Marcus, Maria Cecília, Maria Luiza, Mariana, Max, Mirabai, Moisés, Najla, Tatiane e Wesley por trilharmos juntos essa caminhada.

Um agradecimento carinhoso à minha família, especialmente aos meus pais, por serem os responsáveis pela minha escolha em trilhar os caminhos da arte.

Amo vocês infinito!

Ao professor Athos Bulcão, o meu agradecimento por tudo que ele tem me ensinado sobre a cidade.

Por fim, a Todos os Santos por me conduzirem desde que me fiz gente, abrindo os caminhos e fazendo parte da minha vida, até no nome!

RESUMO

O presente trabalho busca por meio da etnografia de minha prática educativa em artes visuais descrever e analisar atividades que envolveram o ensino de Artes visuais e ações de Educação Patrimonial durante meu percurso por três Escolas Parque da Asa Sul de Brasília, no período de 2018 a 2023, cuja referência é a obra do artista Athos Bulcão. A pesquisa objetivou analisar em que medida o contato dos estudantes com as obras de Athos Bulcão pode contribuir para potencializar o aprendizado em artes visuais e fortalecer vínculos afetivos com a cidade criando sentimento de pertencimento. O conteúdo Athos Bulcão faz parte do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Discute-se também a importância do legado do artista para a cidade e destaca-se a importância da mediação do professor de artes visuais para promover o contato estudantil com a arte da cidade. Para tanto, foram utilizados referenciais teórico-metodológicos da Educação Patrimonial e da Arte-Educação pelas possibilidades reais que ambas apresentam para facilitar o acesso à arte, ressaltando que essa articulação pode fazer com que o estudante se reconheça pertencente ao patrimônio cultural da capital. A pesquisa utilizou as metodologias de experimento de ensino e de pesquisa-ação. Os resultados demonstraram contribuições importantes para aproximar os estudantes da obra do artista, por meio de saídas de campo e oficinas de arte realizadas em sala de aula. Essas práticas evidenciaram a intencionalidade da ação educativa.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Athos Bulcão; Educação Patrimonial.

ABSTRACT

This paper seeks to describe and analyze activities involving the teaching of visual arts and heritage education actions during my time at three Escolas Parque da Asa Sul in Brasília, from 2018 to 2023, whose reference is the work of the artist Athos Bulcão. The research aimed to analyze to what extent students' contact with Athos Bulcão's works can contribute to enhancing learning in visual arts and strengthening emotional ties with the city, creating a sense of belonging. The Athos Bulcão content is part of the Curriculum of the State Department of Education of the Federal District. The importance of the artist's legacy for the city is also discussed, and the importance of the mediation of the visual arts teacher to promote student contact with the city's art is highlighted. To this end, theoretical and methodological frameworks from Heritage Education and Art-Education were used due to the real possibilities that both present to facilitate access to art, to lead students to recognize themselves and feel part of the capital's cultural heritage. The research used teaching experiment and action research methodologies. The results demonstrated important contributions to bringing students closer to the artist's work, through field trips and art workshops held in the classroom. These practices demonstrated the intentionality of the educational action.

Keywords: Arts Teaching; Athos Bulcão; Heritage Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Ponto de partida.....	14
Figura 2 -	Escola Parque 308 Sul.....	21
Figura 3 -	Exposição <i>De ver cidade</i>	24
Figura 4 -	Visita à exposição Brasília numa caixa de bricar.....	24
Figura 5 -	<i>Brasília em linhas</i> , Espaço Cultural Renato Russo.....	25
Figura 6 -	Unidade de Vizinhança.....	26
Figura 7 -	Mapa da UV 307/308 Sul.....	27
Figura 8 -	Travessia pelo pilotis do bloco residencial.....	27
Figura 9 -	Jardins de Burle Marx.....	28
Figura 10 -	Jardins de Burle Marx.....	29
Figura 11 -	Audiência pública.....	32
Figura 12 -	Projeto para a futura sede da Fundação Athos Bulcão.....	32
Figura 13 -	Jardim da Escola Parque 313/314 Sul.....	40
Figura 14 -	Painéis de azulejos da EC 316 Sul.....	44
Figura 15 -	Painel do Jardim de Infância da 316 Sul.....	44
Figura 16 -	Azulejos do Jardim de Infância da 308 Sul.....	45
Figura 17 -	Painel do Jardim de Infância da 308 Sul.....	46
Figura 18 -	Espelho d'água da 308 Sul.....	46
Figura 19 -	Painel de azulejos da Igrejinha da 308 Sul.....	47
Figura 20 -	Obra do artista Galeno.....	48
Figura 21 -	Dalila e Athos no carnaval.....	49
Figura 22 -	Um minuto de Athos.....	50
Figura 23 -	Oficina Bichos.....	51
Figura 24 -	Bichos: da abstração ao figurativo.....	51
Figura 25 -	Oficina Bichos (Resultado).....	52
Figura 26 -	Oficina Pombinhas.....	53
Figura 27 -	Pombinha azul e branca.....	54
Figura 28 -	Modelagem e pintura.....	54
Figura 29 -	Pombinhas coloridas.....	55
Figura 30 -	Oficina Athos dobrado.....	56
Figura 31 -	Exposição na galeria da escola parque 210/211 Sul.....	57

Figura 32 -	Expoarte/2022.....	57
Figura 33 -	Athos dobrado 1.....	59
Figura 34 -	Athos dobrado 2.....	60
Figura 35 -	Calendário Athos Bulcão, 2019, ilustrado pelos alunos.....	64
Figura 36 -	Releitura de obra do artista.....	64
Figura 37 -	Poema para Athos.....	65
Figura 38 -	Fruição.....	66

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AT	Abordagem Triangular
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECR	Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CF/88	Constituição Federal de 1988
CMDF	Currículo em Movimento do Distrito Federal
CRE	Coordenação Regional de Ensino
DF	Distrito Federal
EAPE	Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação
EC	Escola Classe
EP	Educação Patrimonial
EPAR	Escola Parque
EQS	Entrequadra Sul
FUNDATHOS	Fundação Athos Bulcão
GDF	Governo do Distrito Federal
GEAPLA	Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NOVACAP	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
PROFARTES	Programa de Mestrado Profissional em Artes
PPP	Projeto Político-Pedagógico
RA	Região Administrativa
RIDE	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SQS	Superquadra Sul
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1.	Ponto de partida	14
2.	Introdução	16
3.	Problema de pesquisa	19
4.	Objetivo geral	19
5.	Objetivos específicos	19
6.	Hipóteses	20
7.	Justificativa	20
8.	Contexto da pesquisa	21
8.1.	Unidades de Vizinhaça	25
8.2.	Athos Bulcão o Artista e Professor	29
8.3.	Preservação da Obra de Athos Bulcão	31
8.4.	O Tombamento da Obra de Athos Bulcão pelo GDF	33
8.5.	O Legado de Athos Bulcão para Brasília	33
9.	Referencial Teórico	34
9.1.	A Abordagem Triangular	34
9.2.	O Patrimônio Cultural	36
9.3.	A Educação Patrimonial	37
10.	Abordagem Metodológica	41
10.1.	Descrição das atividades realizadas	43
10.2.	Aula-passeio 1	43
10.3.	Aula-passeio 2	45
10.4.	Estudo da Vida e Obra do Artista em Sala de Aula	48
10.5.	Oficinas	50
11.	Resultados	61
12.	Considerações finais	62
13.	Referências	67
14.	Anexos	75
14.1.	Anexo A- Portaria Conjunta N° 18, de 16 de agosto de 2024	76
14.2.	Anexo B- Currículo em Movimento da SEEDF	83
14.3.	Anexo C- Calendário Athos Bulcão, 2019	84
14.4.	Anexo D- Curso Athos e a Cidade	85

14.5. Anexo E- Política de Educação Patrimonial da SEEDF.....	86
15. Apêndices.....	92
15.1. Apêndice A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	93
15.2. Apêndice B- Poema para Athos Bulcão.....	95

1. PONTO DE PARTIDA

O ponto de partida para a realização desta pesquisa deu-se quando tive a oportunidade, no ano de 2017, de trabalhar nas Escolas Parque da Asa Sul de Brasília, escolas que considero como verdadeiros laboratórios para estudos da arte e do Patrimônio. E, no mesmo ano, foi significativo ter realizado o curso Athos e a Cidade, promovido pela Fundação Athos Bulcão (FUNDATHOS). Foi nesse momento que me reuni a arquitetos, artistas, designers, gestores culturais, professores, turismólogos e interessados pela obra do artista, conforme registro da figura 1.

Figura 1 - Ponto de Partida



Fonte: FundAthos (2017)

Foi a partir dessa experiência de conhecer as obras de Athos Bulcão na capital que identifiquei inúmeras possibilidades pedagógicas que a obra de Athos Bulcão pode proporcionar aos professores de artes visuais.

A partir desse interesse crescente pela obra de Athos Bulcão, comecei a realizar atividades nas aulas de artes visuais privilegiando esse conteúdo com

enfoque transdisciplinar, articulando os conhecimentos ao campo da Educação Patrimonial. Iniciando, a partir daí, um trabalho em sala de aula envolvendo o ensino de arte e ações de educação patrimonial, registrando meu percurso, o qual culminou no relato de experiência apresentado nesta investigação.

2. INTRODUÇÃO

A história da cidade de Brasília está atrelada ao diálogo entre arte, arquitetura e urbanismo representado por meio de três figuras centrais: Athos Bulcão, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. A arte de Athos Bulcão é um testemunho da cultura de Brasília. A escolha do tema da presente pesquisa justifica-se pelo fato de sua obra estar entre os conteúdos sugeridos pelo Currículo em Movimento da (SEEDF) que enfatiza o estudo da obra do artista como conteúdo das artes visuais.

O Currículo em Movimento consiste na proposta curricular da SEEDF, implementada em 2014, revisada e atualizada no ano de 2018. Consta no documento os objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos com os estudantes durante toda a Educação Básica.

Reis (2018), destaca que na idealização da integração das artes na nova capital do Brasil, Athos Bulcão passou a ser considerado um dos autores dessa narrativa. Para o autor, o artista soube traduzir de modo original, os preceitos do modernismo para a realidade brasileira. (BRASIL, 2018, p. 11).

Foi graças à generosidade do artista Athos Bulcão que sua obra está acessível à comunidade escolar. A presença de painéis do artista compondo a arquitetura de algumas escolas públicas e a existência de suas obras nas imediações das escolas Parque da Asa Sul de Brasília, tornaram a obra de Bulcão uma fonte de conhecimentos para os alunos sobre a história da arte da cidade. Estima-se que Athos Bulcão tenha deixado mais de 260 obras¹ de arte espalhadas pela capital. Diante da envergadura do acervo deixado por Athos Bulcão na cidade, parece adequado a existência de programas de educação patrimonial no âmbito escolar para divulgação, valorização e preservação desse patrimônio artístico.

O texto explora atividades de artes visuais desenvolvidas nas Escolas Parque da Asa Sul de Brasília, com o intuito de ensinar e aprender sobre a vida e obra de Athos Bulcão com crianças do ensino fundamental 1. Busco aqui relatar o processo de ensino e os desdobramentos das atividades realizadas na sala de aula ao longo da minha atuação nas referidas escolas.

Esta dissertação é o resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), da Universidade de Brasília,

¹ Inventário da Obra de Athos Bulcão em Brasília, IPHAN, 2018.

(UNB), ancorada pela linha de pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

A pesquisa foi realizada durante as aulas de artes visuais no contexto da sala de aula de três Escolas Parque da Asa Sul de Brasília. O trabalho foi desenvolvido considerando o patrimônio cultural local, apoiado pela Educação Patrimonial.

A experiência profissional adquirida durante minha atuação nas Escolas Parque, ao longo de uma década, foi fundamental para que eu pudesse aprimorar minha compreensão sobre a necessidade de trabalhar questões referentes ao patrimônio cultural com as crianças. Dessa maneira, comecei a desenvolver um trabalho considerando o território em volta da escola, por entender que essa aproximação seria necessária para fomentar sentimento de pertencimento ao lugar. Foi então a partir de um trabalho agregando ao ensino de artes visuais às ações de educação patrimonial que encontrei maneiras de tratar de forma lúdica alguns temas que considerava urgentes, a saber: direito à natureza, proteção ao Cerrado, emergência climática, acesso aos bens culturais da cidade. E, de algum modo, percebi possibilidades de provocar mudanças na relação dos estudantes com o meio no qual se inserem.

Como observado por Duarte (2011), Brasília é exemplo de que a distribuição de bens culturais se faz em termos etnocêntricos disseminando valores de classe dominante. Isso, de acordo com a autora, retardou o aparecimento de traços de identidade cultural unificadores. Para tentar transformar essa realidade, a autora defende um sistema escolar bem montado e uma infraestrutura básica para atividades culturais. Além, de mecanismos políticos menos autoritários.

Quando se trata da Educação no Distrito Federal as desigualdades sociais aumentam. O mapa das desigualdades sociais para a educação no Distrito Federal, demonstra que atinge de forma violenta populações mais vulneráveis como a da Cidade Estrutural que tem quase 100% do público estudantil frequentando escolas públicas fora do seu domicílio, sendo conduzido até as referidas escolas, por meio do transporte escolar. De acordo com o Instituto de Estudos Socioeconômicos:

As desigualdades são reais na oferta de todas as políticas públicas. No caso da educação, percebe-se que as crianças e adolescentes de RA's negras de baixa renda frequentam em maior número as escolas públicas. No entanto, o perverso é que o maior número de vagas não está nessas

regiões, mas sim no Plano Piloto. [...] Enquanto na Estrutural 96,7% dos estudantes são matriculados nas escolas públicas, no Plano Piloto esse número cai para 44,4%. No caso das escolas privadas, o gráfico se inverte, ou seja, na Estrutural não há estudantes em escolas privadas e no Plano Piloto outros 44,3%, Lago Sul 83% estão em instituições privadas. (INESC, 2022, p. 50).

O panorama apresentado acima vai de encontro à proposta original de Anísio Teixeira para as Escolas Parque que previa o deslocamento dos estudantes a pé até o prédio escolar dentro das superquadras. Isto posto, o público atendido hoje na escola parque não é o mesmo idealizado no plano de construções escolares da capital. Houve uma expansão desordenada da cidade, que se deu de forma espalhada e a capital que a princípio, foi planejada para abrigar 500 mil pessoas hoje, conta com mais de 2.982.000 de habitantes, de acordo com o último censo do IBGE (2022).

Brasília conta hoje com 35 Regiões Administrativas (RA) sendo considerada a terceira capital mais populosa do país. Essa realidade, é vivenciada pelos professores das Escolas Parque do Plano Piloto de Brasília. Quando comecei a trabalhar na Escola Parque da 313/314 Sul, o público atendido no ano de 2018, era oriundo da (RA) SCIA/Estrutural. Os alunos frequentavam o ensino integral de 10 horas, fora do seu domicílio, que funcionava da seguinte maneira: no turno matutino, frequentavam a Escola Classe (EC) 8 do Cruzeiro, pertencente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, e no turno vespertino, frequentavam a Escola Parque 313/314 Sul. Todo esse deslocamento se dava por meio do transporte escolar.

Situação semelhante, ocorre nas demais Escolas Parque do Plano Piloto que atendem o público oriundo das diferentes regiões administrativas (RA) e da Região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e do entorno (RIDE). Considerando que a maioria dos estudantes atendidos nessas escolas vêm de outras regiões do Distrito Federal (DF), percebe-se a necessidade de uma educação que leve em conta uma ressignificação do território como espaço educativo e de apropriação da cidade e dos bens culturais por todos os cidadãos.

O percurso metodológico deu-se por meio da etnografia da prática em sala de aula apoiada pelos métodos: experimento de ensino e da pesquisa-ação. Januzzi (2021), pondera que a etnografia é um exercício, em primeira instância, de adaptar-se às circunstâncias e aos movimentos do campo de pesquisa.

A obra de Athos Bulcão é um bem cultural que faz parte da identidade da cidade de Brasília. Para Reis (2018), “a obra de Athos Bulcão particular e universal, identifica-se com Brasília de tal modo que é difícil dissociar uma da outra, pois decorre de uma relação identitária e afetiva entre artista, espaço e cidade.” (BRASIL, 2018, p. 9).

A figura de Athos Bulcão foi fundamental para o desenvolvimento de uma identidade artística da cidade. O artista com sua capacidade inventiva, ao fazer de Brasília o seu ateliê deixou como legado um acervo de arte pública que faz parte da Cultura Visual da cidade. Reconhecer, valorizar e preservar a memória de Athos Bulcão perpassa pela união de todas as instituições de preservação, inclusive a escola.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Moramos em uma cidade², museu a céu aberto, que embora tenha passado a integrar a lista do Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO no ano de 1987, Brasília ainda possui um modelo de urbanização excludente. A partir do qual problematiza-se: o acesso à arte pode oportunizar aos estudantes a apropriação desses espaços da capital?

4. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é analisar em que medida o contato com as obras de Athos Bulcão pode contribuir para potencializar o aprendizado em artes visuais e fortalecer vínculos afetivos com a cidade criando sentimento de pertencimento.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

² Os museus a céu aberto nasceram atrelados às concepções da nova museologia que considera os museus como agentes de mudanças e de transformação social, delineado durante a mesa redonda de Santiago do Chile, em 1972. Os museus a céu aberto podem ser vistos como uma forma de gestão da paisagem urbana, uma vez que contribuem para a preservação de elementos históricos e culturais. RIBEIRO, (2024).

- 1- Estimular uma consciência crítica no que diz respeito ao acesso, à experiência estética e a fruição da arte e do patrimônio cultural e artístico da cidade de forma participativa;
- 2- Aproximar os estudantes das artes visuais e do patrimônio material e imaterial, proporcionando a interação com obras do artista Athos Bulcão, como um recurso pedagógico;
- 3- Avaliar os resultados decorrentes das atividades desenvolvidas.

6. HIPÓTESES

A hipótese inicial é a de que por meio da arte os estudantes podem de forma participativa, acessar a cidade, sua história, sua memória, criando vínculos de identidade e pertencimento ao lugar.

7. JUSTIFICATIVA

As motivações para realizar a presente pesquisa, surgiram a partir dos questionamentos:

- 1- Como ensinar a arte de Athos Bulcão?
- 2- Considerando que o conteúdo Athos Bulcão está presente no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, como explorar isso nas aulas de artes visuais?

O trabalho justifica-se, porque Athos Bulcão faz parte dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento da SEEDF do Distrito Federal, além de fazer parte das principais referências culturais da cidade. O tema da presente pesquisa, ganha relevância diante do quadro de ameaça à democracia, com a desvalorização e o desmonte da arte e da cultura vivenciados no Brasil que culminou, mais recentemente, em ataques e depredação ao patrimônio artístico brasileiro ocorrido em Brasília.

Na ocasião, alguns painéis do artista Athos Bulcão estavam entre as obras depredadas, como é o caso do muro escultórico do Salão Verde e do *Painel Ventania*, de 1971. O episódio ficou conhecido como o “08 de Janeiro”, do ano de 2023. Nesse sentido, a educação patrimonial faz-se cada vez mais necessária em processos educativos que fomentem o conhecimento, a apropriação, a valorização da arte e a proteção dos bens culturais da cidade como responsabilidade de todos os cidadãos.

8. CONTEXTO DA PESQUISA

Como já foi mencionado, as Escolas Parque da Asa Sul do Plano Piloto de Brasília foram os locais escolhidos para realizar esta investigação a partir de minha prática docente durante atuação nesses espaços escolares, pensando em processos de ensino de artes visuais que envolvessem o território onde a escola está inserida.

Breve cronologia das Escolas Parque (EPAR).

Os primeiros registros sobre as Escolas Parque no Brasil são atribuídos ao gestor e educador baiano, Anísio Teixeira, que criou a partir do ano 1950, o projeto piloto de Escola Parque, inaugurando assim, a Escola Parque Carneiro Ribeiro, em Salvador, Bahia.

Mais tarde, com a construção da cidade de Brasília, o projeto de Anísio Teixeira expande-se e o educador torna-se o idealizador do plano de construções escolares da nova capital do Brasil. No ano de 1960, é inaugurada a primeira escola Parque de Brasília, a Escola Parque 307/308 Sul.

A escola foi tombada pelo GDF como Patrimônio Cultural do Distrito Federal em 05 de agosto de 2004. Criada sob os ideais do educador Anísio Teixeira de uma escola renovada, democrática, de formação cidadã e de educação integral de qualidade.

Figura 2 - Escola Parque 308 Sul



Fonte: TJDFT, 2014

A Escola Parque da 308 Sul (figura 2) foi projetada pelo arquiteto José de Souza Reis, o prédio é sustentado por pilotis com a presença de cobogós nas paredes e equipado com quadras de esporte, piscina, teatro, jardins e salas para oficinas.

Em cada super-quadra há uma escola-parque, com capacidade para atender a 1.900 estudantes, em dois turnos, provenientes das 4 escolas-classe. Ali as crianças de dez a 12 anos iniciarão suas atividades industriais em pequenas oficinas, dedicando-se à arte da tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, costura, bordados e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc. Ali também as crianças de 7 a 12 anos dedicar-se-ão a atividades artísticas, sociais, culturais e recreativas, como pintura, biblioteca, exposições, grêmios, música, jogos e natação. (REVISTA BRASÍLIA, 1960, p. 69).

Para Chahin (2016), O programa de Escolas Parque nasce sob o discurso moderno da arquitetura e sua tradução para o edifício escolar. Escolas criadas a partir da concepção filosófica de Anísio Teixeira, com o propósito de enriquecer a matriz curricular das escolas da Rede Integradora abrangendo as linguagens das Artes: cênicas, música, visuais, dança e educação física em que são estruturadas sob o prisma da interdisciplinaridade e da contextualização.

O plano de construções escolares de Anísio Teixeira estabelecia um conjunto de equipamentos públicos destinados à educação de crianças que compreendia: um jardim de infância, quatro escolas classe e uma escola parque.

As Escolas Parque são escolas de natureza especial, vinculadas à Secretaria de Educação do Distrito Federal e que tem como foco o atendimento aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais. Anísio Teixeira inspirou-se pelos sistemas de ensino da Espanha, Bélgica, Itália, França e Estados Unidos concebendo o Plano de Construções Escolares de Brasília a partir de sua vasta experiência adquirida ao conhecer essas práticas inovadoras para o ensino. (SOUZA, 2016).

Apesar de apresentarem-se como experiências exitosas para a educação no Brasil no contexto do Modernismo, houve abrupta descontinuidade do projeto de construções escolares de Anísio Teixeira. Para se ter uma ideia, das 28 escolas parque previstas para a nova capital, apenas cinco foram construídas, três escolas parque na Asa Sul e duas na Asa Norte.

Xavier (2017), explica que mesmo com a reviravolta política ocorrida no Brasil durante a década de 1960, com a instalação da Ditadura Militar, Anísio

Teixeira já havia modificado a realidade brasileira em relação ao ensino de arte, com a construção de escolas diferenciadas para este ensino.

Durante minha atuação na Escola Parque da 307/308 Sul, como professora de artes visuais no ano de 2023, tive a oportunidade de conhecer o projeto Preservartepatrimônio idealizado pela professora Maria da Glória Bomfim Yung. O projeto criado pela educadora no ano de 2010, consiste em ações de educação patrimonial em que as crianças participam de forma ativa e dinâmica, refletindo sobre a importância do registro histórico e da memória para a construção de sua própria identidade e sentimento de pertencimento ao território, valorizando, respeitando e protegendo esse espaço e todas as suas particularidades concretas e humanas. Assim como atividades extracurriculares, tais como aulas-passeio pela quadra modelo da 308 Sul, saídas de campo para galerias da superquadra e diversos museus da cidade de Brasília.

O Preservartepatrimônio, é um projeto que consta no PPP da escola parque da 308 Sul e tem atualmente como colaborador, o professor Dr. Cleber Cardoso Xavier. O professor, faz a mediação das aulas-passeio na quadra modelo da 308 e incentiva os demais professores a se apropriarem do projeto para utilizarem o território em que a escola está localizada, como espaço educativo.

A SEEDF também conta com uma Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua estrangeira e Arte-Educação que coordena projetos de Educação patrimonial em parceria com várias instituições, envolvendo estudantes, professores e a comunidade escolar, reforçando a necessidade de integração da educação patrimonial ao cotidiano das escolas públicas do Distrito Federal.

Na quadra modelo da 307/308, os bens culturais colaboram cotidianamente para o aprendizado sobre a cidade: os Jardins de Burle Marx, A Igrejinha da 308, obra de Oscar Niemeyer com os azulejos de Athos Bulcão, o Jardim de Infância revestido com azulejos do Athos, e o Espaço Cultural Renato Russo. Nesse contexto, as aulas-passeio são importantes para incentivar o contato e a apropriação cultural do espaço em volta da escola.

Duarte (2011), explica que o contexto sociopolítico e econômico das fases de criação de Brasília foi fator de grande influência na dinâmica cultural da cidade. Pelas condições especiais de formação da cidade, o sistema educacional de

Brasília, pode potencialmente, tornar-se o veículo mais importante para a sensibilização e motivação para atividades artísticas.

Figura 3 - Exposição *De ver cidade*, Espaço Cultural Renato Russo



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 4 - *De ver cidade*, Brasília numa caixa de brincar



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 5 - *Brasília em linhas*, Espaço Cultural Renato Russo



Fonte: arquivo pessoal da autora

As figuras 3, 4 e 5 apresentam as crianças em momento educativo de visita à exposição *De ver cidade*, Brasília Numa Caixa de Brincar e à exposição *Brasília em Linhas*, do artista Jailson Belfort, que ocorreram no Espaço Cultural Renato Russo. Na ocasião, os estudantes, além de fazerem o percurso a pé da Escola Parque 308 Sul até o espaço cultural, participaram de visitas mediadas e, de forma lúdica, exploraram as visualidades da cidade de forma sensorial por meio da interação com as caixas de brincar e com as obras expostas.

8.1. UNIDADES DE VIZINHANÇA

Referência histórica para a cidade e herança da modernidade em Brasília, o conjunto urbanístico Unidade de Vizinhança (UV) da quadra modelo 308 Sul traz em sua morfologia a essência de um conceito simples que contrasta com o urbanismo das cidades tradicionais, como se fossem pequenos bairros formados por quatro superquadras. A paisagem cultural da Unidade de Vizinhança da 308 Sul (figura 6), compreende: as superquadras com blocos residenciais de seis pavimentos sobre pilotis livres, os Jardins de Burle Marx, o comércio, a Igreja, o clube de vizinhança, o cinema, posto de saúde, biblioteca e um complexo educacional composto por escola-parque, escola-classe e um jardim de infância.

A quadra da 307/308 Sul foi projetada pelo urbanista Lúcio Costa e construída em 1958, servindo de modelo para todas as superquadras do Plano

Piloto de Brasília. A forma como esses elementos se relacionam entre si, criando uma identidade única para o lugar, foi concebendo novas formas de convivência.

Ribeiro (2024), explica que a morfologia urbana não se restringe apenas à análise física e espacial da cidade, mas envolve a compreensão das relações interpessoais e culturais que a constituem. É importante entender a cidade como um organismo vivo em constante mudanças, influenciado pelas mudanças sociais, políticas e econômicas que ocorrem em seu entorno.

Figura 6 - Unidade de Vizinhança



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Nesse sentido, as Unidades de Vizinhança com seus monumentos históricos, suas tradições e os saberes locais são elementos importantes a serem evidenciados, analisados, apropriados e valorizados pela comunidade escolar.

A Carta de Veneza (1964), define monumento histórico, não só como as criações arquitetônicas isoladamente, mas também os sítios, urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular, de uma fase significativa da evolução ou do progresso, ou algum acontecimento histórico. Este conceito é aplicável, quer às grandes criações, quer às realizações mais modestas que tenham adquirido significado cultural com o passar do tempo.

Placido (2021), por sua vez, destaca que questões tratadas no exercício do ensino devem ser escolhidas de acordo com a realidade da área que está sendo

abordada. evidenciando, dessa maneira, a necessidade de envolver o território nos processos educativos.

Figura 7- mapa UV 307/308 Sul



Fonte: arquivo pessoal da autora

Abaixo na (figura 8), tem-se um grupo de crianças em momento educativo visitando o pilotis do bloco residencial que é caracterizado pela ausência de paredes no pavimento térreo, um exemplo da arquitetura modernista brasileira, que transforma áreas de circulação em locais de convivência e aprendizado.

Figura 8 - Travessia pelo pilotis do bloco residencial



Fonte: arquivo pessoal da autora

De domínio público, o uso do pilotis é uma característica do modernismo aplicado à arquitetura da cidade, podendo qualquer cidadão acessar o pavimento térreo. Esse desafio de envolver o território nos processos educativos é muito importante como forma de dar sentido aos lugares tornando-os significativos. Pois, muitas vezes, é pela via escolar que o estudante tem acesso à cidade e ao território, despertando, desse modo, o pertencimento ao lugar.

Figura 9 - Jardins de Burle Marx



Fonte: arquivo pessoal da autora

As figuras 9 e 10 apresentam os estudantes durante o trajeto, em momento de contemplação aos Jardins de Burle Marx, um dos principais ícones do paisagismo moderno brasileiro. As imagens mostram a interação das crianças com o ambiente ao redor da escola em uma experiência de aprendizado ao ar livre. Os jardins projetados por Burle Marx, integram a paisagem da quadra modelo 308 Sul, com destaque para as árvores da flora brasileira, como exemplo, temos o Jacarandá-mimoso, o Pau-ferro e muitas outras árvores em harmonia com a arquitetura e urbanismo da superquadra. A experiência desse encontro das crianças com a biodiversidade explorando a exuberância de uma árvore florida revela a essência de um momento sensível e contemplativo que se reflete na importância da divulgação e preservação do patrimônio ambiental da cidade.

Figura 10 - Jardins de Burle Marx



Fonte: arquivo pessoal da autora

8.2. ATHOS BULCÃO O ARTISTA E PROFESSOR

Artista e pioneiro, Athos Bulcão (1918 - 2008) foi um dos grandes nomes da arte brasileira. De família tradicional carioca, nasceu em um bairro nobre da cidade do Rio de Janeiro. Era o caçula de quatro irmãos. Aos quatro anos de idade, ficou órfão de mãe, sendo então criado pelo pai, irmãs e irmão. As irmãs, foram as responsáveis pela aproximação do jovem com as artes, frequentavam juntos, teatros, bailes de carnaval, cinemas e museus. Pioneiro da História da Arte de Brasília, Athos Bulcão veio para a cidade de Brasília, a convite, para integrar a equipe de arquitetos.

É no contexto da modernidade brasileira, que a partir das décadas de 1930/1940, Athos Bulcão começa a conhecer vários artistas importantes, dentre eles: Carlos Scliar, Roberto Burle Marx, Murilo Mendes. Mas o ponto de partida do artista deu-se em meados dos anos 1940, como assistente de Portinari na construção do mural da capela da Pampulha. Essa experiência do artista somada aos conhecimentos adquiridos durante dois anos de estudos em Paris, proporcionaram-lhe escolhas que definiram sua estética e consequentemente sua trajetória como artista.

Na década de 1950, o artista é apresentado como um profissional envolvido no universo das artes gráficas. Para Herkenhoff (1987), Adam (2018), Chiarelli (2003), o artista desponta em suas múltiplas faces como artista visual na primeira metade dessa década e realiza dezenas de fotomontagens e em um dado momento, o artista experimenta pôr a mão na massa criando máscaras e bichos.

Athos tinha a justa medida da montagem com proporção dos recortes, tons das fotografias, fontes de luz e relação lógica entre as partes. As narrativas criadas pelos recortes de revistas, a minuciosidade da integração dos detalhes, a estética renovada de suas fotomontagens nos permite inferir que Athos Bulcão dominava com maestria os códigos da fotografia. Se forem analisadas algumas fotomontagens de Athos Bulcão, será visto que elas dialogam perfeitamente no campo do surrealismo. Para os autores, a impregnação de história na obra de Athos Bulcão é o decurso do seu próprio processo. Esse é um dos legados do artista, ter contribuído com a sua arte para uma cultura visual da cidade de Brasília.

Em 1957, o artista foi requisitado do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) e em 1958, o artista transfere-se definitivamente para Brasília, a convite de Oscar Niemeyer, dando início a sua contribuição na construção da cidade. Em 1963, Athos Bulcão aceitou o convite do reitor da Universidade de Brasília Darcy Ribeiro para lecionar no Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Porém, com a Ditadura militar implantada no Brasil, Athos teve seu ofício de professor interrompido e em 1988 foi reintegrado à Universidade de Brasília pela Lei da Anistia, dando continuidade ao seu trabalho de docência em artes até 1990, quando deu-se sua aposentadoria.

A professora Thérèse Hofmann, à época aluna na UnB, relata em um artigo, a satisfação em ter presenciado o retorno do professor Athos Bulcão à Universidade. Em seu relato sobre aquele período, cita o nome de vários professores que haviam saído da UnB na época do Regime Militar, terem retornado após anistiados. E os alunos, novamente foram brindados com a convivência e as aulas de Athos Bulcão, Léo Dexheimer, Marília Rodrigues, Hugo Mund, Avatar Moraes, Lena Coelho, Glênio Bianchetti entre outros mestres queridos. (GATTI, 2020, P. 34).

Destaca-se também, a sensibilidade do artista e professor em deixar sua arte acessível a comunidade escolar com painéis de azulejos integrando a arquitetura de escolas públicas como o Jardim de Infância da 308 Sul, na quadra modelo e Jardim de Infância da 316 Sul, onde as crianças têm contato com as obras de Athos Bulcão desde a iniciação escolar, auxiliando as crianças tanto no processo de alfabetização visual, quanto ao acesso aos bens culturais da cidade. Foi graças à aproximação do artista com o campo da educação, que pôde realizar murais para outras duas escolas públicas em Brasília: os murais EC 407/408 Norte e os murais de azulejos da EC 315/316 Sul. (SILVA, 2009, P.48).

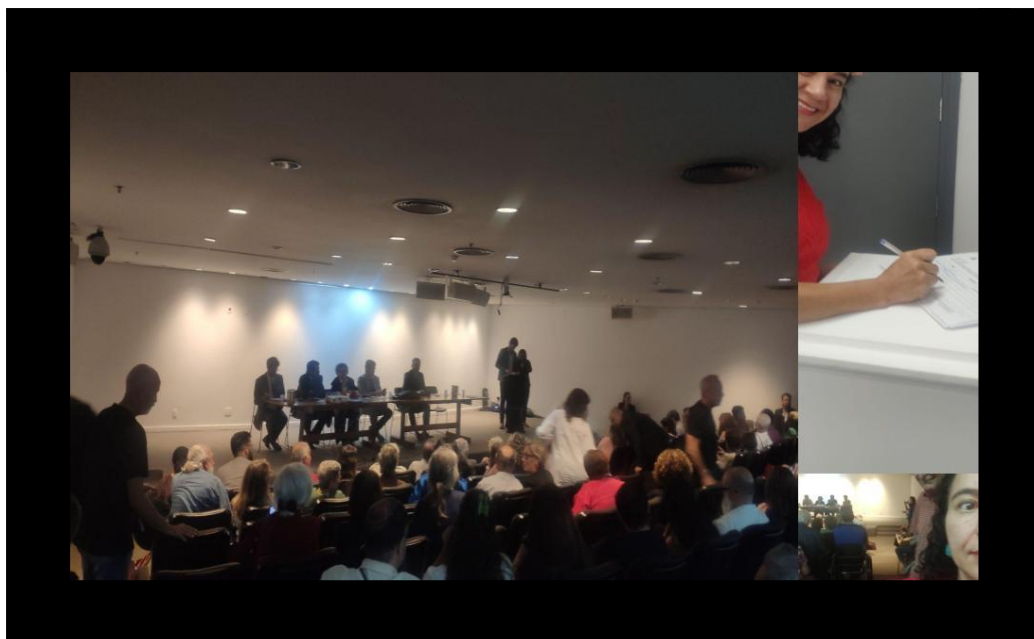
8.3. PRESERVAÇÃO DA OBRA DE ATHOS BULCÃO

No dia 12 de julho de 2024, conforme registra a figura 11, foi realizada uma audiência pública em Brasília, que tratou da concessão de um terreno para a construção definitiva da Fundação Cultural Athos Bulcão, com projeto de autoria do arquiteto João Filgueiras Lima, (Lelé). Membros da sociedade civil, manifestaram interesse no processo de concessão de uso do terreno.

A Fundação Athos Bulcão, localizada em Brasília, Distrito Federal, foi criada no ano de 1992, com a finalidade de preservar e divulgar a obra do artista, promovendo ações educativas e de educação patrimonial com a participação do público escolar. A FundAthos vem lutando há mais de uma década pela concessão de um terreno para a construção da sede definitiva da Fundação. Participaram da audiência pública: professores, gestores, intelectuais, amigos e a sociedade civil em geral, que defenderam e aprovaram por unanimidade a criação definitiva da Fundação Athos Bulcão como forma de preservar a memória do artista e do seu legado para as futuras gerações.

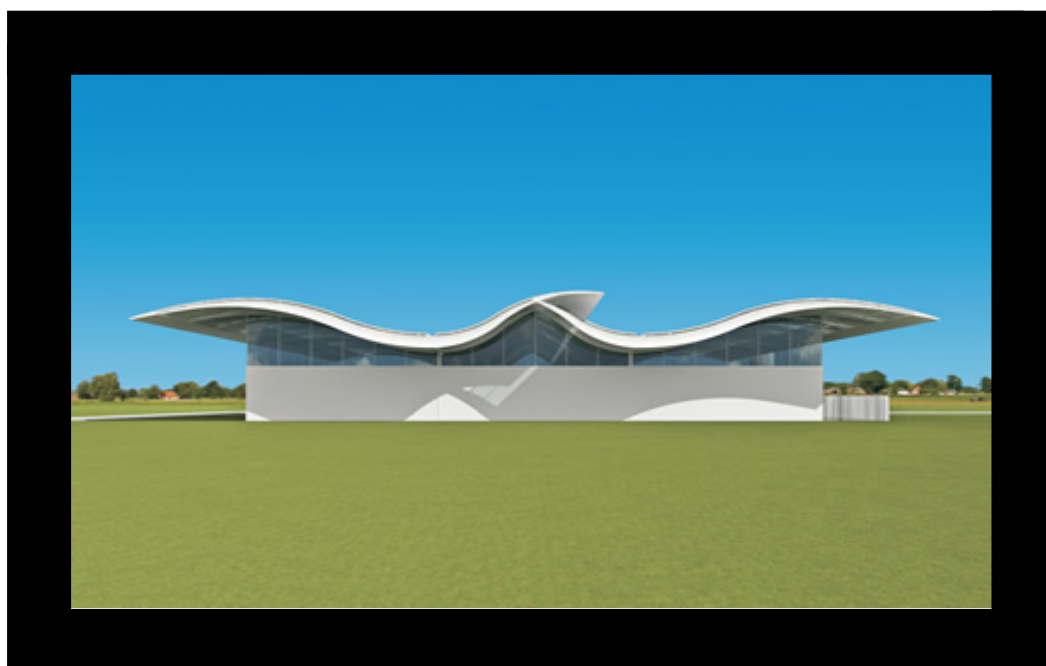
De acordo com a Fundação Athos Bulcão, o projeto arquitetônico (figura 12) para a futura sede é assinado pelo arquiteto João Filgueiras, mais conhecido como (Lelé), falecido em 2014. Estão previstos para o espaço: teatro, auditório, café, loja, galeria, sala multiuso e museu Athos Bulcão. Para que a concessão seja efetivada, faz-se necessário a elaboração de uma lei pela Câmara Legislativa do DF. Segundo Hernández e Santos (2019), atualmente há uma contribuição significativa no aprofundamento e ampliação dos conhecimentos relativos ao legado e à preservação da memória do artista.

Figura 11 - Audiência pública



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 12 - Projeto para a futura sede da Fundação Athos Bulcão



Fonte: FUNDATHOS. Disponível em:
<https://www.fundathos.org.br/novasede/novasede.php>

8.4. O TOMBAMENTO DA OBRA DE ATHOS BULCÃO PELO GDF

Tombada pelo Governo do Distrito Federal, por meio do Decreto nº 31.067, de 23 de novembro de 2009, a obra de Athos Bulcão passou a ter proteção oficial. O decreto estabelece:

Art. 1º. Ficam, sob a proteção do Governo do Distrito Federal, mediante tombamento, a obra de Athos Bulcão, constituída de painéis, relevos, vitral, pisos, divisórias, portas, muros, forros, pinturas, castiçais e pia batismal, situada em edifícios e espaços de uso coletivo e de acessibilidade ao público, relacionada no anexo deste Decreto.

Art. 2º. A Administração do Distrito Federal, no âmbito de sua competência e nos termos da legislação civil e penal, adotará providências visando à apuração e ao ressarcimento dos danos causados por atos de vandalismo, destruição, deterioração e mutilação que venham a ser praticados contra o bem tombado e em suas proximidades.

8.5. O LEGADO DE ATHOS BULCÃO PARA BRASÍLIA

De acordo com o Inventário da obra de Athos Bulcão em Brasília, foram documentadas mais de 260 obras do artista na capital, ratificando, desse modo, a necessidade de divulgação e preservação desse acervo que faz parte das visualidades da cidade. Para explicar o fenômeno Athos Bulcão, Fonteles (2018), afirma que nenhum artista no mundo tem tantas obras em convivência com seu povo. Suas obras estão presentes em escolas, igrejas, teatros, universidades, residências, praças, parques, blocos residenciais, restaurantes, hospitais, palácios, aeroportos, etc. Desse modo, o artista contribuiu de forma decisiva para a construção da cultura visual da cidade.

Apesar de todas essas ações, observa-se que após 64 anos da construção da cidade de Brasília, a obra de Athos Bulcão, de fato, ainda não é conhecida, reconhecida e valorizada por grande parte da população. Não obstante a crescente preocupação com a divulgação e preservação da obra do artista tanto pelos agentes públicos, quanto pela sociedade civil, Brasília ainda não possui uma sede definitiva para a preservação da obra e da memória do artista.

9. REFERENCIAL TEÓRICO

A arte é um conhecimento multidisciplinar com foco nos bens produzidos pela humanidade. Tendo como pressuposto que o ensino tem se modificado para atender às novas demandas sociais, faz-se necessário pensarmos uma educação em artes visuais que extrapole os muros escolares e que considere o território como potencialmente educativo. Principalmente, por Brasília ser uma cidade que sustenta título de Patrimônio Cultural da humanidade pela UNESCO, sendo a escola e a quadra em que ela se localiza, referenciais históricos sobre a criação da cidade.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se como base teórica os pressupostos do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, bem como as contribuições da Educação Patrimonial e da Arte-Educação. Foram consultados autores como Canclini (1994), Botelho (2019), Florêncio (2014), Horta (1999), Barbosa (1975) e Minerini Neto (2017). Também foram analisados documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo em Movimento do Distrito Federal e materiais sobre a Educação Patrimonial em níveis Nacional e local.

9.1. A ABORDAGEM TRIANGULAR

A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa serviu como base para o planejamento das atividades, desde as orientações iniciais, passando pela análise e leitura das obras de Athos Bulcão, a contextualização e, finalmente, a produção autoral dos estudantes. Inicialmente concebida como uma teoria metodológica para o ensino de arte, a Abordagem Triangular foi sistematizada pela professora Ana Mae Barbosa e envolve três ações fundamentais: ler, contextualizar e fazer arte a partir da inserção de obras de arte no processo de ensino e aprendizagem.

Cunha (2010), e Minerini Neto (2017), referem-se à Abordagem Triangular com destaque para produções pós-modernistas, contexto em que se insere a aprendizagem triangular na arte cuja gênese epistemológica se alicerça em seu caráter essencialmente contextual para o desenvolvimento da identidade cultural e da cognição e percepção essenciais para o trabalho em arte-educação.

. Tendo recebido várias ressignificações ao longo do tempo, muitas vezes,

até equivocadas, Ana Mae nos tranquiliza, dizendo que a Abordagem Triangular é aberta a interpretações e reorganizações. Ressalta-se que os pressupostos teóricos e conceituais da Abordagem Triangular em constante reformulação pela própria idealizadora, ratificam sua flexibilidade. Azevedo (2010), reforça que:

O sistema triangular articula o estudo sobre o universo da arte, as experiências vividas pelos estudantes/leitores em uma perspectiva política, logo as ações que a compõem - leitura da obra de arte/ contextualização/ fazer artístico - não podem ser vistas dissociadas, como momentos estanques ou fragmentados. O sistema triangular, pelo fato de possibilitar o acesso ao universo da arte, como direito de todos. (AZEVEDO, 2010, p. 86).

Observa-se, pelas palavras dos autores, que possibilitar o acesso à arte é um dos legados da abordagem triangular. Levar o estudante para o mundo da arte, garantindo-lhe direitos fundamentais à cultura. Barbosa, (2010), reforça ainda, que a leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica. A partir da cultura e considerando o território, a educação como alavanca de transformação, requer que professores e estudantes sejam agentes críticos do ato de conhecer. (FREIRE, 1986).

O Currículo em Movimento por meio dos seus pressupostos teóricos, reconhece que a educação é determinada pela sociedade. Sendo assim, a concretização do Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade da educação pública do DF. Qualidade referenciada nos sujeitos sociais que concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade. (SEEDF, 2014).

A partir da leitura do Projeto Político-Pedagógico da Escola Parque 313/314 Sul, edição de 2019, foi possível verificar que o currículo da escola considera o território como importante espaço educativo:

Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. (SEEDF, 2019, p. 62).

Veiga (2003) destaca que o PPP visa à eficácia e deve decorrer da aplicação técnica do conhecimento. Ele tem o cunho empírico-racional ou

político-administrativo. Neste sentido, o projeto político-pedagógico é visto como um documento programático que reúne as principais ideias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa. Nesse sentido, o currículo impacta positivamente, ratificando a escola como um dos espaços apropriados para a divulgação e sensibilização da comunidade escolar, bem como de estimular o interesse dos alunos em conhecer, proteger e preservar os bens culturais da cidade, no caso em estudo a obra de Athos Bulcão como Patrimônio Cultural.

9.1. O PATRIMÔNIO CULTURAL

O Patrimônio Cultural manifesta-se por meio de diversas formas de expressão que fazem parte da identidade de grupos sociais. Para Canclini (1994), “o patrimônio cultural expressa a solidariedade que une os que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identificam.” (CANCLINI, 1994: 96). Dessa forma, o patrimônio cultural é visto como traços da identidade de um povo, isso vale tanto para o patrimônio material quanto para o patrimônio imaterial, como um elemento que determina e compõe a identidade pessoal e coletiva.

O autor reforça que as maneiras de ver, ouvir, pensar, nomear, contar e filmar a cidade são fatores decisivos para a formação do significado dos espaços, tanto no estilo dos usos, quanto na formação do imaginário social. (CANCLINI, 1994, p. 95).

A Constituição Cidadã de 1988, traz prescrito no Art. 216, o seguinte: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.” (BRASIL, 1988).

Segundo Fonseca:

É a noção de arte, portanto, o conceito unificador da ideia de patrimônio no anteprojeto do “Patrimônio Artístico Nacional” (PAN) ao apresentar com detalhes e exemplos o que entende por arte em geral [...], se detém no aspecto conceitual da questão do Patrimônio e dos valores que lhe são atribuídos. (FONSECA, 1997, p. 108).

Diante do exposto nota-se, que o Estado brasileiro, desde os anos 1930, já demonstrava interesse em elaborar projetos para a preservação do patrimônio cultural. Foi por meio do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

(SPHAN) que originaram-se as primeiras ações voltadas à preservação de sítios históricos representativos da identidade e da cultura brasileira, estabelecendo como patrimônio o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País.

De acordo com Castriota:

A noção de "patrimônio cultural" vai sofrer uma ampliação, principalmente graças ao contributo decisivo da Antropologia, que, com sua perspectiva relativizadora, nele integra os aportes de grupos e segmentos sociais que se encontravam à margem da história e da cultura dominante. Nesse processo, a noção de cultura deixa de se relacionar exclusivamente à chamada cultura erudita, passando a englobar também as manifestações populares e a moderna cultura de massa. Ao mesmo tempo, passa-se a considerar com atenção os elementos materiais e técnicos da cultura, rejeitando-se aquela contraposição idealista, longamente cultivada, entre Zivilisation e Kultur. Ao lado dos bens móveis e imóveis, e daqueles de criação individual, componentes do acervo artístico, consideram-se também agora como parte do patrimônio cultural de um povo[...]. (CASTRIOTA, 2007, p.16-17).

Dessa maneira, o Patrimônio cultural passou por uma ampliação fruto da reivindicação de grupos diversos para o reconhecimento e preservação das suas culturas. Essa ampliação do conceito de Patrimônio cultural para além de bens de natureza material se deu por meio do Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Desse modo, os instrumentos legais de proteção do Patrimônio Cultural passam a ser: o Tombamento e o Registro, sendo que o primeiro é destinado à proteção de bens de natureza material e o segundo destinado à proteção dos bens de natureza imaterial.

9.2. A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

As primeiras discussões em torno de uma proposta de educação patrimonial no Brasil, surgiram no ano de 1937 com a criação do IPHAN, que já manifestava em documentos, projetos e iniciativas em educação patrimonial como estratégia de preservação dos bens culturais. Tendo como base a literatura existente sobre a história da educação patrimonial no Brasil em seus pressupostos teóricos apresenta o entendimento e a caracterização deste conceito.

A Educação Patrimonial (EP) é entendida como um processo sistemático, continuado e transversal a diversas áreas do conhecimento e caracteriza-se como um conjunto de processos educativos que tem como principal objetivo provocar situações de aprendizado sobre os processos culturais e suas manifestações, proporcionando aos estudantes da Educação Básica o conhecimento e o contato com a cultura material e imaterial do Brasil. A EP destaca-se também, por

contemplar aspectos como: cidadania, política, memória, identidade, subjetividade, pertencimento, apresentando-se em diálogo permanente como um eixo fundamental ao processo educativo, uma vez que oferece possibilidades reais para o fortalecimento da relação do sujeito com os bens culturais e artísticos da cidade.

Para Florêncio, Clerot, Bezerra, Ramassote (2014), a Educação Patrimonial foi introduzida no Brasil como uma metodologia inspirada no modelo europeu da *heritage education*, da Inglaterra. A discussão sobre uma educação voltada para o Patrimônio passa a ocupar cada vez mais posições de destaque no campo da educação. Nesse sentido, a Política de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), dispõe no Art. 2º:

A Educação Patrimonial é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento integral do sujeito um caráter social, considerando a identidade, em sua relação com os bens culturais de natureza material e imaterial, bens naturais, paisagísticos, artísticos, históricos e arqueológicos, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem e preservação da memória. (SEEDF, 2016).

Para viabilizar ações conjuntas de Educação Patrimonial a SEEDF e a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SECEC) firmaram um acordo de cooperação técnica para instituição do Projeto Territórios Culturais. De acordo com a portaria, Territórios Culturais compreendem espaços culturais e museus públicos geridos pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, (SECEC), e seus respectivos contextos para o desenvolvimento de ações integradas do equipamento e seu território, a fim de possibilitar a construção da Educação Patrimonial a partir das noções de identidade, memória e pertencimento. Concepções vinculadas às políticas públicas de Educação Patrimonial para que os estudantes construam redes de saberes por intermédio da ampliação do conhecimento sobre o Patrimônio Cultural do Distrito Federal.

Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), faz referência ao Patrimônio cultural como objeto de conhecimento tanto das artes integradas, como de outros componentes curriculares, reforçando as habilidades de identificar os patrimônios Históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Nesse sentido, ratifica-se por meio dessas políticas públicas e documentos oficiais a importância de uma educação voltada para o patrimônio que considere o cotidiano e os sujeitos como produtores de cultura e participantes nesse processo de ressignificação do Patrimônio Cultural.

Botelho (2019) destaca a legitimação do currículo em trazer “a produção artística e o patrimônio cultural local como objeto de estudos”. (BOTELHO, 2019: 81). Nota-se pelos documentos e pela fala da autora a importância da validação do Patrimônio Cultural pelo Estado como objeto de estudos bem como da responsabilidade dos agentes públicos e da comunidade para que esse conhecimento por meio da vivência do território seja efetivo e significativo em torno de uma educação de qualidade voltada para preservação do Patrimônio cultural brasileiro.

Sobre a responsabilidade dos atores políticos, a Convenção para a proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, estabelece no Artigo 27: que “os Estados Partes na presente Convenção, procurarão por todos os meios apropriados, especialmente por programas de educação e de informação, fortalecer a apreciação e o respeito de seus povos pelo patrimônio cultural e natural”.

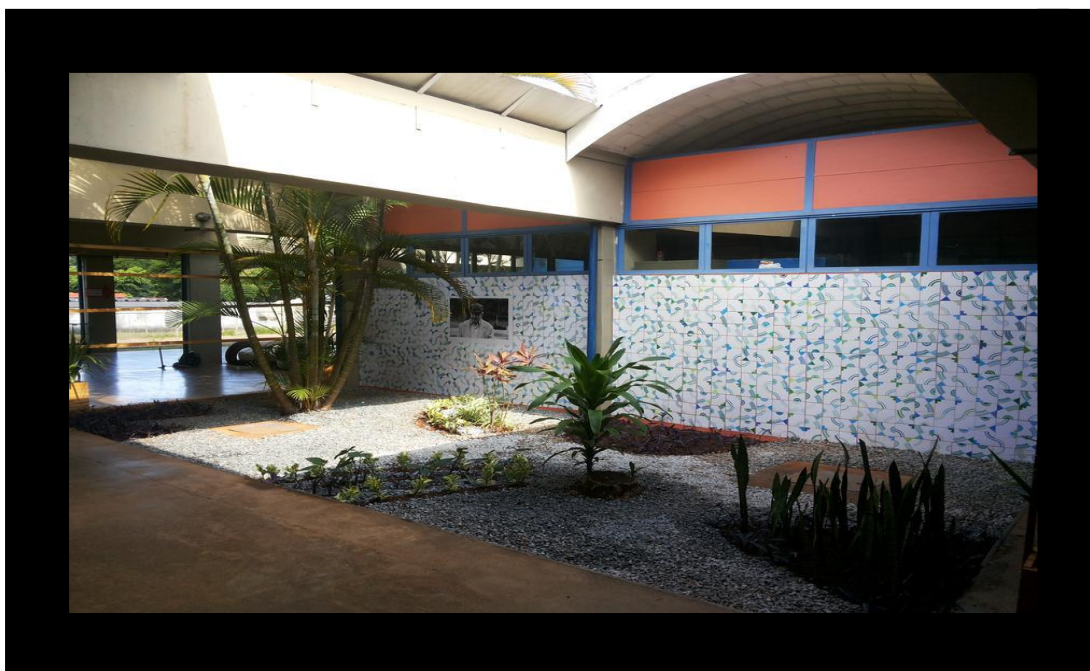
No entendimento de Miguel e Moraes:

A valorização da EP faz com que ela se constitua mais facilmente e ao mesmo tempo em que essa produção documental ganha repercussão na sociedade como um todo. Os projetos de EP devem efetivamente ser implementados para que possam cumprir sua função social, posto que os fluxos, as decisões, os mercados, a circulação dos homens, dos capitais, das informações, efetuam-se em escala planetária. (MIGUEL; MORAES, 2023, p.10).

Nota-se, pela fala dos autores a importância da valorização de ações de educação patrimonial para que sejam efetivamente implementadas e que possam cumprir com a sua função social de afirmação de identidades culturais e preservação do patrimônio, frente ao desenvolvimento desenfreado citado acima. Nesse sentido, a intencionalidade do professor é de suma importância, como destaco a seguir.

Quando cheguei a Escola Parque da 313/314 Sul, no ano de 2017, fui trabalhar numa sala de aula que dava para este jardim (figura 13).

Figura 13 - Jardim da Escola Parque 313/314 Sul



Fonte: Hugo de Freitas (2018)

O professor Hugo de Freitas havia revitalizado as paredes do jardim com pinturas produzidas pelos alunos ao estudarem sobre o professor e artista pioneiro Athos Bulcão. Hugo de Freitas, foi buscando diferentes maneiras de abordar a Educação Patrimonial. Segundo ele, existe a compreensão de que a Educação Patrimonial nesses espaços, seria capaz de promover mudanças sociais mais significativas. (FREITAS, 2018).

Enquanto isso, o professor Fábio da Silva, estudioso da obra de Athos Bulcão em Brasília, também estava promovendo um trabalho semelhante de ressignificação no Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão (CEFAB), localizado na Região Administrativa do Cruzeiro, DF, Fábio envolveu a comunidade escolar num estudo aprofundado e numa apropriação cognitiva, afetiva e artística da obra do artista. Essa mobilização transformou o espaço educacional em um verdadeiro tributo a Athos Bulcão, unindo a estética de suas formas aos valores de pertencimento e identidade. Reforçando a importância de Athos Bulcão como elo entre a arte, a cidade e o cotidiano escolar. Para o professor, é necessário que haja um programa de educação voltado para a preservação e conservação do patrimônio em parceria com as escolas de Ensino Básico e o governo local, reafirmando o compromisso de todos. (SILVA, 2009, p. 51).

10. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Como etnografia da prática em sala de aula da professora pesquisadora em sala de aula durante os anos de 2018 a 2023, o percurso metodológico da pesquisa considera os procedimentos e os instrumentos utilizados durante as ações executadas naquele período, como fontes de informação que contribuem para o desenvolvimento desta investigação.

Mattos ressalta que:

A etnografia é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo. Deste modo, a utilização de técnicas e procedimentos etnográficos, não segue padrões rígidos ou pré-determinados, mas sim, o senso que o etnógrafo desenvolve a partir do trabalho de campo no contexto social da pesquisa. Os instrumentos de coleta e análise utilizados nesta abordagem de pesquisa, muitas vezes, têm que ser formuladas ou recriadas para atender a realidade do trabalho de campo. Assim, na maioria das vezes, o processo de pesquisa etnográfica será determinado explícita ou implicitamente pelas questões propostas pelo pesquisador. (MATTOS, 2011, p. 50).

Entendendo a metodologia como caminho construído para o desenvolvimento da pesquisa, elegi os métodos Experimento de Ensino e de Pesquisa-ação. A escolha dos métodos deu-se por serem abordagens pertinentes para a pesquisa em educação. A escolha tem relação com o fato de que a pesquisa aconteceu no contexto da sala de aula de artes visuais, envolvendo a participação da professora pesquisadora como autora e inventora de sua prática.

Oliveira; Santos e Florêncio (2019), defendem que o método Experimento de Ensino, permite ao pesquisador assumir um papel muito próximo da mediação do conhecimento, pois segundo os autores, há um repasse da análise para os professores a fim de se promover um caminho mais efetivo no processo de ensino-aprendizagem.

O método experimental de ensino, apresenta uma proximidade com a pesquisa empírica. Ressalto que durante esta pesquisa, foram encontradas poucas referências a trabalhos realizados por professores de artes visuais com o tema Athos Bulcão na cidade de Brasília, portanto, o referido método mostrou-se adequado para o desenvolvimento de um trabalho autoral e ao mesmo tempo experimental. Como diria Brandão (1999), são complexos fenômenos que atravessam a tarefa de ensinar, pois não existem verdades absolutas, e cada

conhecimento novo afeta um sem-fim daqueles que já conhecemos reafirmando ou desorganizando o que supúnhamos conhecer anteriormente.

Desse modo, nessa constante ação e reflexão, o/a professor(a) na intenção de acertar, vai testando novas possibilidades e aperfeiçoando a sua prática. Ressaltando-se que esse método exige uma estrutura de relação entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Sendo considerada como método que une teoria e prática, a Pesquisa-ação soma-se ao percurso metodológico desta investigação por se tratar de uma pesquisa em educação que envolveu ações empíricas da pesquisadora em sala de aula.

Engel explica que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (ENGEL, 2020, p. 182).

Nesse sentido, a pesquisa-ação mostra-se como caminho para a pesquisa em educação em que o pesquisador integra o ambiente da pesquisa numa relação dialógica entre os sujeitos, no sentido de solucionar problemas e aprimorar sua prática. A pesquisa-ação como escolha metodológica capaz de compreender a dinâmica de um problema, considerando a realidade concreta e os aspectos presentes no movimento em que as práticas, as situações reais e as interpretações serão consideradas para a proposição de novas ideias e possíveis intervenções. (SILVA; OLIVEIRA; ATAÍDES, 2021).

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de visitas guiadas (aulas-passeio), com duração de 45 minutos, estudo da obra do artista em sala de aula, produção de oficinas de modelagem com massinha ou argila e oficinas de dobraduras com papel. Houve uma seleção antecipada das obras a serem apresentadas aos alunos durante as aulas e das obras a serem visitadas de acordo com a proximidade da escola com as obras do artista e seleção de materiais pedagógicos disponíveis como: livros infanto-juvenis, jogos e catálogos.

Horta, Grunberg e Monteiro (1999), ressaltam que além da importância da metodologia em sala de aula é necessário definir e delimitar os objetivos e metas de acordo com o que se pretende alcançar.

Foram realizados estudos sobre a vida e obra do artista em sala, visitas às obras no entorno da escola, observação do percurso, com as quais os estudantes tiveram contato com os bens culturais da quadra, a contextualização histórica e produção artística em sala de aula.

A pesquisa realizou-se no período de 2018 a 2023, em três Escolas Parque da Asa Sul, região administrativa de Brasília. Estudantes na faixa etária de 6 a 11 anos, matriculados no Ensino Fundamental 1 foram os participantes deste estudo, que se desenvolveu em quatro aulas, sendo uma aula para realização da aula-passeio e de três aulas para cada oficina.

Os Instrumentos para coleta de dados foram: observação da prática e registro fotográfico, cuja análise centrou-se na observação do engajamento dos sujeitos da pesquisa em relação à experiência e aos objetivos propostos, na análise dos registros fotográficos e das produções autorais individuais e coletivas dos participantes.

10.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

10.2. AULA-PASSEIO 1

Para as atividades realizadas na Escola Parque da 313/314 Sul, no ano de 2018, foram feitos estudos prévios para a viabilização de uma aula-passeio com os alunos até as obras do artista. Foram selecionadas as obras do artista localizadas no Mercado das Flores na 715 Sul, na Legião da Boa Vontade, no Centro Médico de Brasília 716 Sul, no Jardim de Infância da 316 Sul e na Escola Classe da 316 Sul. Pela viabilidade do percurso, foram eleitas as duas últimas. A pesquisadora realizou o trajeto a pé para assegurar se seria viável a visita. Pela proximidade da escola, foram escolhidos os painéis da Escola Classe da 316 Sul e o painel do Jardim de Infância da 316 Sul, para visita.

A aula-passeio foi realizada com duas turmas, uma de terceiro e outra de quarto ano, a mediação foi feita pela pesquisadora com apoio da professora Flávia Cachineski.

Figura 14 - Painéis de azulejos da EC 316 Sul



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A figura 14 apresenta os estudantes analisando os painéis compostos por azulejos de 15 x 15 cm. Uma composição abstrata, formada pela repetição aleatória das peças. Esta obra é tombada pelo GDF e fica localizada na Escola Classe SQS 316, no hall de entrada e pátio da escola, a obra é de propriedade da SEEDF. O material é composto de painéis de azulejos esmaltados nas cores amarela estampada em fundo branco e azul estampado em fundo branco.

Figura 15 -Painel do Jardim de Infância de 316 Sul



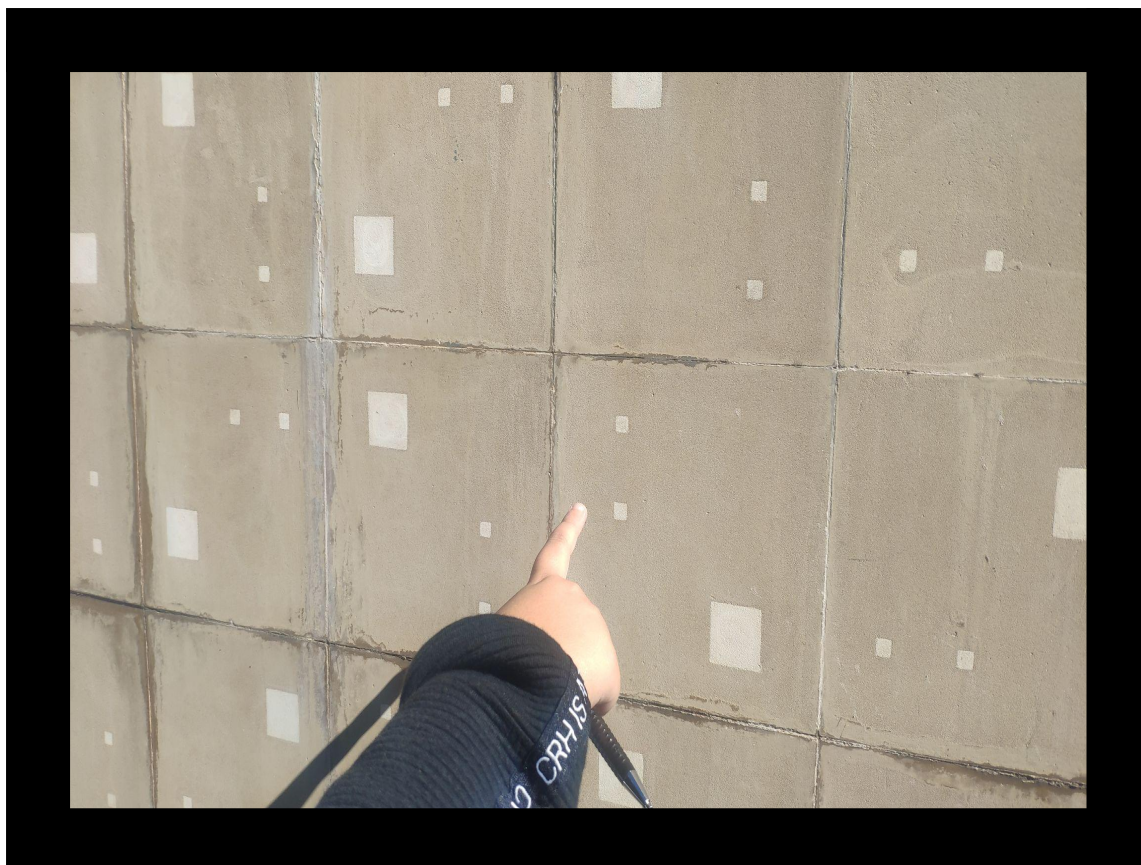
Fonte: arquivo pessoal da autora

A figura 15 apresenta a visita ao Jardim de Infância da 316 Sul e ao painel composto por azulejos 15 x 15 cm, com um único padrão geométrico, nas cores: azul claro e azul escuro sobre fundo branco. O painel está localizado no hall de entrada e revestimento externo da área da secretaria e diretoria da escola. O projeto arquitetônico é de Salviano Borges e a obra é de propriedade da SEEDF. Material: painel de azulejos esmaltados em dois tons de azul, estampados sobre fundo branco.

10.3. AULA-PASSEIO 2

A aula-passeio foi realizada na escola Parque da 308 Sul, com estudantes do 4º ano. O percurso foi feito pela quadra modelo da 307/308 sul, saindo da escola Parque passando pela escola classe, e ao chegar no Jardim de Infância da 308 Sul, foi realizada a primeira parada para visita ao painel de azulejos de Athos Bulcão na área externa do prédio escolar.

Figura 16 - Azulejos do Jardim de Infância da 308 Sul



Fonte: arquivo pessoal da autora

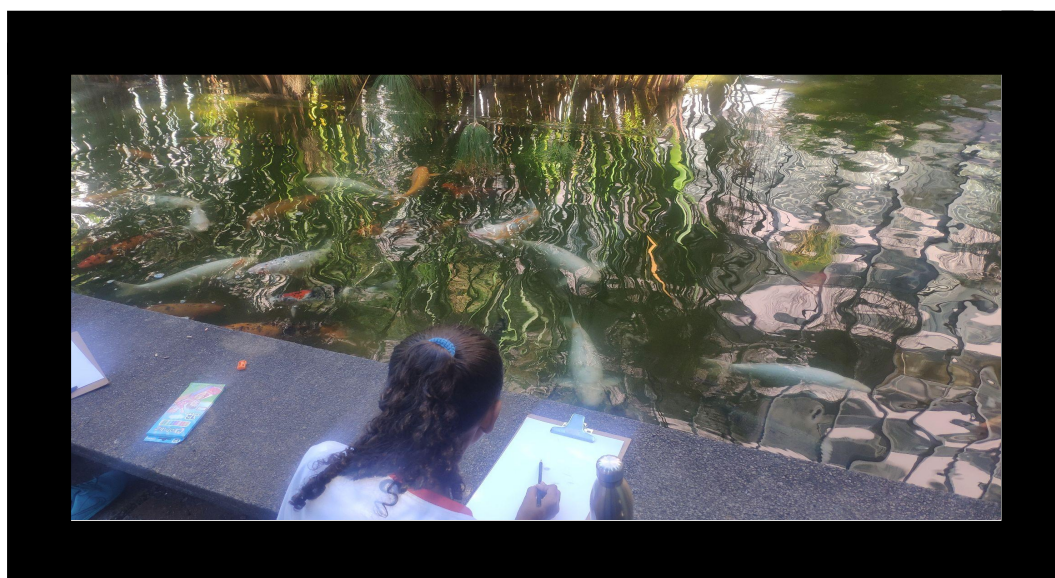
Nas figuras 16 e 17 há um painel de azulejos de composição abstrata, medindo 20 x 20 cm, com mesmo padrão na cor branca com um quadrado maior de um lado e dois quadrados menores do outro lado estampados em fudo natural de cerâmica. A obra está localizada no Jardim de Infância SQS 308. Trata-se de projeto de Stélio Seabra, que apresenta uma composição de relevo em concreto pintado na cor branca, painel tombado pelo GDF e de propriedade da SEEDF.

Figura 17 - Painel do Jardim de Infância da 308 Sul



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 18 - Espelho d'água da 308 Sul



Fonte: arquivo pessoal da autora

A figura 18 apresenta imagem do passeio realizado pelo espelho d'água da 308 Sul, foi um trajeto de caminhada realizado entre os jardins de Burle Marx, seguindo para a Igreja da 308. Entender a cidade como um organismo vivo em constante evolução e considerar a interação humana com os elementos naturais e artificiais que compõem essa paisagem urbana. RIBEIRO, (2024).

Figura 19 - Painel de azulejos da Igreja da 308 Sul



Fonte: arquivo pessoal da autora

A figura 19 traz a imagem da Igreja Nossa Senhora de Fátima EQS 307/308 com as crianças visitando o revestimento externo. Trata-se de um painel composto por azulejos, de 15 x 15 cm, com dois padrões nas cores azul estampado em fundo branco, e preto estampado em fundo azul. A composição é formada pela repetição de padrões, dispostos alternadamente. O primeiro padrão apresenta a figura estilizada de uma pomba na cor branca sobre fundo azul, o segundo padrão apresenta a estrela da Natividade, na cor preta sobre fundo azul. O projeto arquitetônico é de Oscar Niemeyer. Obra de propriedade da Arquidiocese de Brasília, tombada pelo Iphan e pelo GDF.

Durante a visita os estudantes conheceram a história do monumento e os artistas que contribuíram com a sua arte para o edifício, como: Volpi, Athos Bulcão e Galeno, além de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

Figura 20 - Obra do artista Galeno no interior da Igrejinha da 308



Fonte: arquivo pessoal da autora

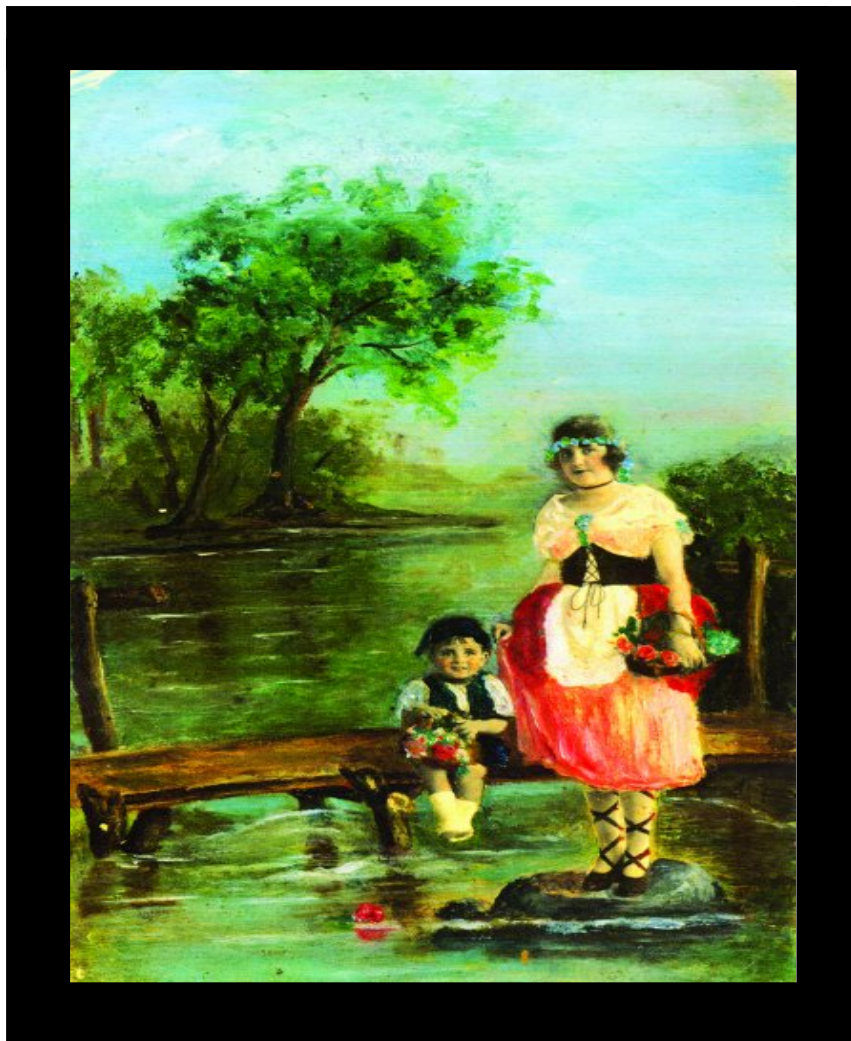
O percurso a pé permitiu o contato com os mapas e as placas informativas da Unidade de Vizinhança, os estudantes mostraram-se interessados pelas informações, leram atentamente o conceito de Unidade de Vizinhança, localizaram a escola parque no mapa, apreciaram os jardins de Burle Marx, Puderam visitar o Espaço Cultural Renato Russo para ver as exposições: *De ver cidade: Brasília numa Caixa de Brincar* e a exposição *Brasília em Linhas*. Os temas abordados nas duas exposições reforçaram de forma lúdica o afeto e sensibilizando quanto ao pertencimento à cidade por meio da interação com as obras de arte.

Essa vivência foi muito importante para proporcionar contato com as visualidades, apropriação dos espaços culturais e fomentar tanto o exercício da cidadania e a valorização do patrimônio e dos bens culturais que fazem parte do dia a dia dos estudantes, na quadra modelo.

10.4. ESTUDO DA VIDA E OBRA DO ARTISTA NA SALA DE AULA

Para os estudos sobre a vida de Athos Bulcão com crianças, achei pertinente trazer a imagem referente a figura 21, para dar início ao trabalho de forma lúdica. Com a análise desta imagem foi possível falar com os alunos sobre a infância do artista no Rio de Janeiro, sobre Athos Bulcão ter ficado órfão de mãe ainda pequeno, conheceram Dalila sua irmã, uma das responsáveis por ajudar na

Figura 21 - Dalila e Athos no Carnaval. Teresópolis, 1921

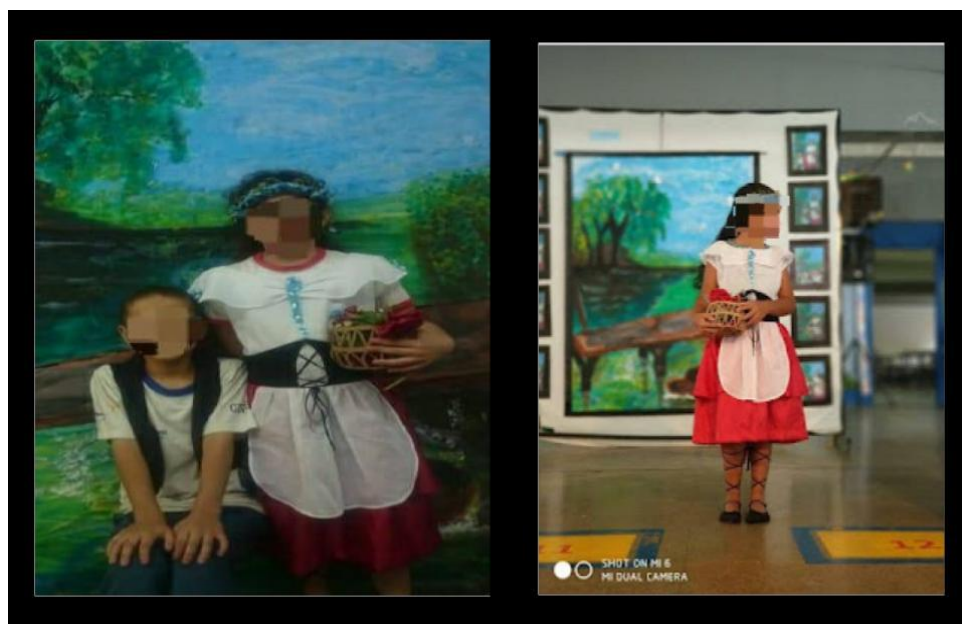


Fonte: FundAthos

educação do menino Athos, perceberam que o artista apreciava o carnaval e observaram a paisagem carioca que o cercava. Para despertar o afeto, contextualizar e tornar a atividade significativa, fizemos um painel com a mesma paisagem da imagem estudada, as/os estudantes vestiram-se de Dalila e Athos e registramos o momento por meio de fotografias. Demos o nome (Um minuto de Athos) para esta atividade. Como desdobramento, realizou-se uma exposição das fotos no pátio da escola durante a festa da primavera.

Apresentar aos estudantes a imagem de Athos Bulcão criança por meio dessa imagem, foi interessante e de certa forma ajudou a contextualizar uma fala introdutória sobre o artista com turmas de terceiro ano. Sobre a atividade proposta de ser Athos por um minuto, as crianças acharam essa atividade muito divertida.

Figura 22 - Um minuto de Athos



Fonte: arquivo pessoal da autora.

10.5. OFICINAS

Oficina 1 - Bichos

Técnica :Modelagem

Material: massinha colorida

Turma: 2º Ano

Aulas: 3

Local Escola Parque 307/308 Sul

Esta oficina teve o objetivo de introduzir o conteúdo Athos Bulcão para crianças pequenas. A obra escolhida para inspirar o trabalho foi a Série *Bichos* (1975/1998). A obra é composta por miniesculturas policromadas com tinta acrílica sobre resina epóxi. Esta obra consiste em um trabalho lúdico produzido por Athos Bulcão. As obras foram apresentadas por meio de imagens impressas e foram analisadas pela turma. Expliquei que o artista deu o nome “Bichos” para as pequenas esculturas. As crianças mostraram-se interessadas.

Distribuí as massinhas. As crianças espontaneamente fizeram trocas de massinhas entre si para conseguirem diversificar as cores . Nota-se, que as crianças perceberam a preocupação do artista com a cor e o caráter multicolorido das obras. Logo após, iniciamos a prática.

Figura 23 - Oficina Bichos



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 24 - Bichos: da abstração ao figurativo



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 25 - Oficina Bichos



Fonte: arquivo pessoal da autora

Enquanto a Laís, de 7 anos, produziu um bicho nas cores rosa e azul e ficou muito contente com o resultado, o Matheus, de 7 anos, empolgou-se e produziu dois bichos pequenos.

As obras da série “Bichos”, foram escolhidas para desenvolvimento deste trabalho devido ser uma turma de crianças menores e pelo caráter lúdico da obra e o incentivo a experimentação com materiais diversos, como assim gostava de fazer o artista Athos Bulcão. O estudo das obras foi realizado na sala de aula, por meio de livros, catálogos, roda de conversa, observação e análise das obras, contextualização da importância do artista para a cidade e prática de produção artística.

A oficina Bichos mostrou-se adequada para realização de um trabalho inicial sobre Athos Bulcão com crianças pequenas e pareceu eficaz para mostrar-lhes as várias formas que o artista produziu sua arte. Como resultado de um experimento de ensino para introduzir o conteúdo Athos Bulcão, foram analisados o envolvimento e a satisfação que as crianças manifestaram ao produzirem seus próprios bichos (brinquedos), inspirados pela obra do artista.

Oficina 2 - Pombinhas

Modelagem

Materiais: argila, ferramentas, tinta guache.

Turma: 4º Ano

Aulas: 3

Local: Escola Parque 313/314 Sul.

A oficina foi realizada após estudos sobre o primeiro trabalho de Athos Bulcão para a cidade, a Igreja Nossa Senhora de Fátima, construída em 1957, na Asa Sul do Plano Piloto de Brasília. Os estudos deram-se tanto por meio de visitação à obra do artista, quanto por meio de imagens utilizadas para estudos na sala de aula.

Na oficina, as pombinhas de Athos Bulcão saem dos azulejos e ganham forma nas mãos das crianças por meio da modelagem em argila.

Objetivos: proporcionar a aproximação com as obras de Athos Bulcão estimular o afeto e a relação de pertencimento com a arte pública da cidade.

Os estudantes ficaram livres para colorir as obras, de acordo com os estudos realizados sobre o artista e suas preferências.

Os materiais usados em sala de aula foram: catálogos, imagens impressas com as obras do artista, argila, tinta guache e pincéis e ferramentas.

Como resultado, tivemos uma diversidade de pombinhas inspiradas pelas obras do artista.

Figura 26 - Oficina de Pombinhas



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 27 - Pombinha azul e branca



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 28 - Modelagem e pintura



Fonte: arquivo pessoal da autora

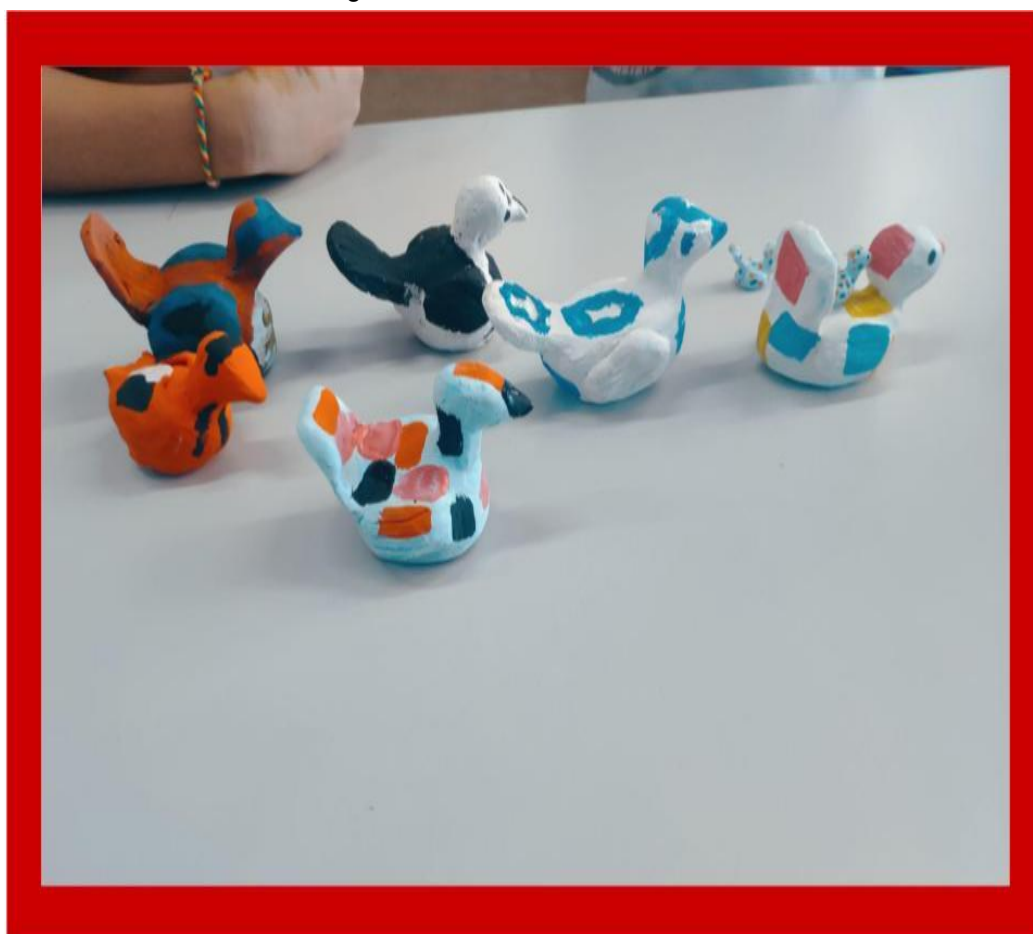
Esta oficina foi realizada na Escola Parque 313/314 Sul e consistiu em um trabalho prático de modelagem com argila com o tema pombinhas de Athos Bulcão.

A oficina foi realizada na sala de aula, com a finalidade de contribuir tanto com a divulgação, sensibilização e valorização da obra e da memória do artista Athos Bulcão no espaço escolar, quanto proporcionar o aprendizado de forma lúdica sobre as visualidades da cidade e sobre o primeiro e único azulejo figurativo feito pelo artista para a capital.

Duarte (2011), nos lembra que a memória, como categoria social, vincula-se ao processo de registro, transmissão e transformação da cultura, porque é a sobrevivência do passado, feito, reconstruído, repensado: palco em que o passado conserva-se, entende-se o presente, prepara-se o futuro.

Nesse sentido, a oficina como parte do processo educativo em artes visuais e a obra de Athos Bulcão como recurso educacional foram importantes para a sensibilização das crianças quanto ao patrimônio artístico da cidade.

Figura 29 - Pombinhas coloridas



Fonte: arquivo pessoal da autora

Desdobramentos: Os estudantes quiseram levar suas esculturas para casa.

Oficina 3 - Athos dobrado

Dobradura

Materiais: papel A4, papel criativo, tesoura, tinta guache e cola.

Aulas: 3

Local: Escola Parque 210/211 Sul.

Turmas: 3º e 4º ano

A atividade foi realizada na Escola Parque 210 Sul, durante o primeiro semestre de 2022, com estudantes do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental 1. É importante ressaltar que esta oficina foi realizada no contexto de retorno à escola após a pandemia. Porém, ainda mantendo os cuidados recomendados pelo Ministro da Saúde. Na ocasião, algumas crianças da sala ficaram órfãs de mãe em razão de ter contraído a doença. Realmente, um momento extremamente difícil. Especificamente nessa escola parque, no primeiro semestre de 2022, não foi possível realizar as aulas-passeio e os estudos sobre Athos Bulcão foram feitos na sala de aula.

Após estudos realizados sobre o artista, por meio de livros, catálogos, análise de imagens e rodas de conversa, na intenção de sensibilizá-los sobre a importância de Athos Bulcão, li para a turma, poemas que eu havia escrito fazendo menção ao artista e, após escutarem, os alunos toparam produzir poemas autorais dedicados a Athos, a partir do incentivo a escrita autoral. E, ao mesmo tempo, produziram azulejos dobrados em papel, experimentaram o uso da cor, as formas geométricas e a repetição de padrões típicos da estética de Athos Bulcão.

Figura 30 - Oficina Athos dobrado



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 31 - Exposição na galeria da escola parque 210/211 Sul



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 32 - Expoarte/2022



Fonte: Sinprodf (2022).

Desdobramentos: ao final, os estudantes produziram pequenos poemas para homenagear Athos Bulcão despertando o vínculo de afeto e reconhecimento da importância do artista. Com as dobraduras, os estudantes produziram uma obra coletiva denominada: Athos dobrado. Esta obra fez parte de uma exposição na galeria da escola, no ano de 2022. Segue o poema: *Brasília é dos passarinhos* produzido pela pesquisadora.

Brasília é dos passarinhos

O recanto é das emas

O palácio do jaburu

A ponte é das garças

E o córrego do urubu

A igreja? A igreja?

Das pombinhas

De Athos Bulcão

E as asas da cidade

Seriam de um gavião?

(Maria Geizimar)

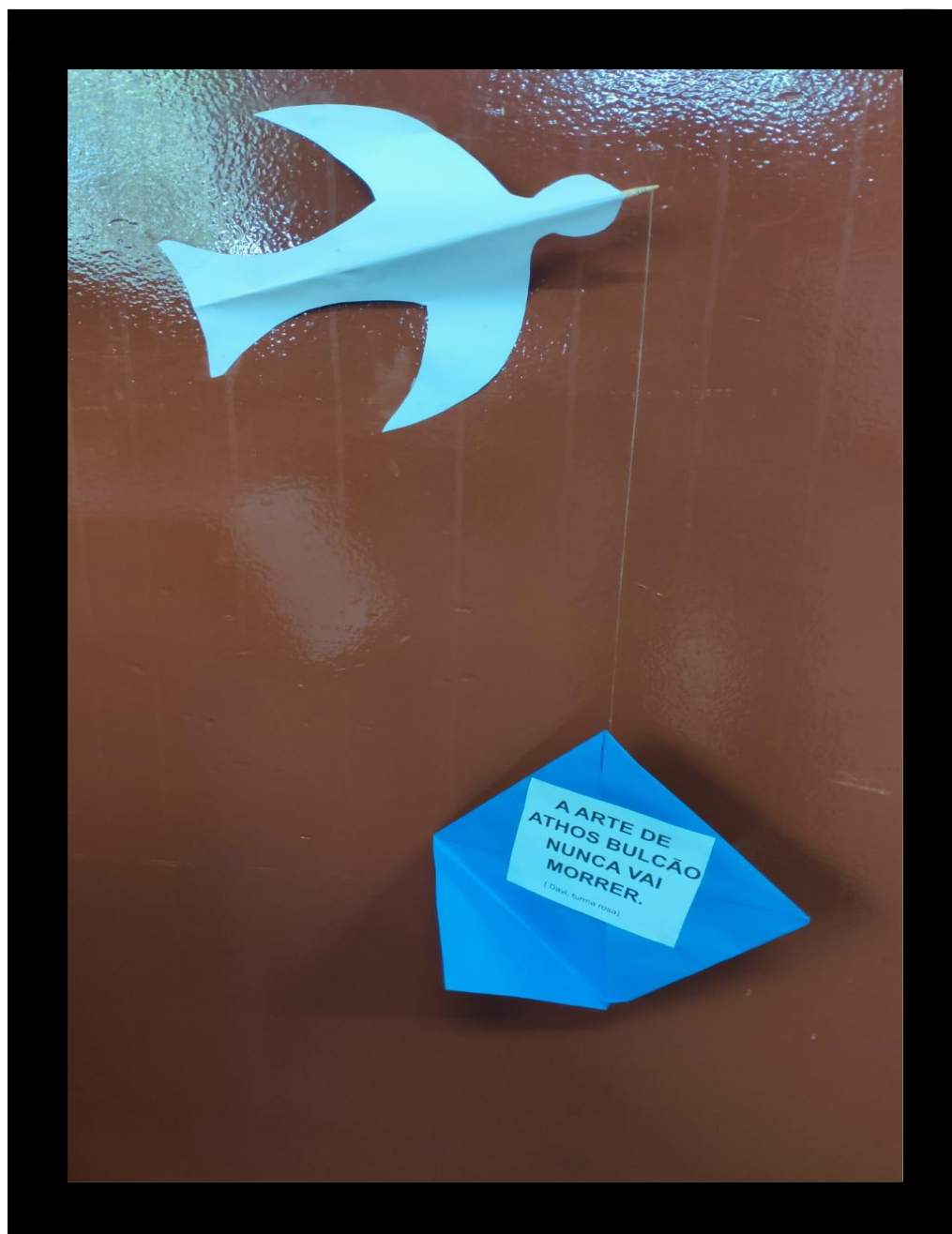
Esta atividade de escrita criativa fez parte dos desdobramentos da oficina Athos dobrado. Para provocar uma aproximação afetuosa com o artista e sua obra, foi realizada a leitura do poema acima para a turma, que foi estimulada a brincar com as palavras e produzir seus próprios poemas em homenagem a Athos Bulcão. Esta atividade foi realizada com uma turma de terceiro ano, que se encontrava ainda em processo de letramento. O resultado foi a produção de pequenos poemas feitos pelos alunos, conforme registram as figuras 33 e 34.

Figura 33 - Athos dobrado 1



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 34 - Athos Dobrado 2



Fonte: arquivo pessoal da autora

11. RESULTADOS

A educação patrimonial como tema transdisciplinar está integrada ao cotidiano das escolas parque onde se deu a pesquisa. Em algumas delas, observa-se que a educação patrimonial se faz presente de forma bem sistematizada, como exemplo tem-se a Escola Parque da 307/308 Sul. O projeto PresevArtePatrimônio desenvolvido pela escola constitui uma importante ação potencializadora do fazer pedagógico naquele espaço, que é um dos sítios históricos, mais representativos da cultura e da formação da cidade.

O referido projeto insere no ambiente escolar a discussão sobre o acesso à arte e aos bens culturais, provocando o diálogo entre os cidadãos e o patrimônio cultural local. Destaca-se a figura do professor de artes como esse agente público importante porque, muitas vezes, ele é a primeira pessoa a apresentar a quadra modelo e consequentemente as obras de Athos Bulcão aos estudantes.

A responsabilidade compartilhada desses agentes públicos por meio do desenvolvimento de projetos, ratifica a importância da escola como corresponsável nas ações de preservação dos bens culturais pertencentes a esse sítio histórico do qual a escola faz parte.

Sobre o conteúdo Athos Bulcão, é importante ressaltar que apesar de fazer parte do currículo da SEEDF, há mais de quinze anos, nota-se, que o conteúdo Athos Bulcão só aparece no Currículo em Movimento do Distrito Federal, uma única vez compondo a grade curricular do 4º Ano do ensino fundamental 1. Desse modo, para os demais anos da educação básica, ainda temos essa lacuna ao não ser mencionado o artista Athos Bulcão para o Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, ficando então o desafio da necessidade de uma ação didática e pedagógica sustentada no eixo da educação patrimonial.

A partir das saídas de campo no entorno da Escola Parque 313/314 Sul, os estudantes exploraram as visualidades da superquadra, perceberam as árvores, ficaram encantados com as árvores: saboneteira e pajeú que são muito comuns na quadra, aprenderam que aqueles elementos vazados dos blocos são chamados de cobogós, caminharam pelos pilotis de blocos residenciais, viram azulejos naqueles blocos que não eram de autoria de Athos Bulcão. Muitos estudantes relataram que foi a primeira vez que passearam a pé pelo local e que iriam chamar seus pais para fazerem o percurso novamente.

A Escola Parque 313/314 Sul, revelou-se como ambiente propício e com grande potencial, para atividades utilizando o território como espaço educativo, a proximidade da escola das obras do artista, possibilitou a realização de uma aula-passeio, que foi bem-sucedida.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa por meio da etnografia da prática, permitiu uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas na sala de aula. Os resultados obtidos demonstraram que as saídas de campo (aulas-passeio) proporcionaram o contato direto com as obras de arte no entorno da escola. Alguns estudantes se manifestaram sobre já terem feito uma aula-passeio antes, mas relataram que a abordagem havia sido diferente.

O percurso a pé permitiu que os estudantes caminhassem entre os pilotis dos blocos residenciais, com essa observação direta, tiveram contato com os mapas e as placas informativas da Unidade de Vizinhança, leram atentamente o conceito de Unidade de Vizinhança, localizaram a escola parque, tiveram contato com os Jardins de Burle Marx e puderam visitar o Espaço Cultural Renato Russo para ver as exposições *Brasília numa Caixa de Brincar* e *Brasília em Linhas*. De forma lúdica, essas atividades foram reforçando o afeto e sensibilizando quanto ao pertencimento à cidade por meio da interação com as obras de arte.

Essa vivência foi muito importante para proporcionar contato com as visualidades, apropriação dos espaços culturais e fomentar tanto o exercício da cidadania e a valorização do patrimônio e dos bens culturais que fazem parte do dia a dia dos estudantes.

Dessa forma, pode-se concluir que tanto as aulas-passeio, com o contato direto com as obras do artista, quanto o trabalho em sala de aula, foram indispensáveis para que os estudantes se apropriassem do território. Percebeu-se que esse tipo de ação é de suma importância para que os estudantes conheçam a obra do artista, dada a relevância do acervo do artista Athos Bulcão na Capital. A vivência provocou uma reflexão sobre a importância de se conhecer mais sobre os artistas pioneiros da cidade e de se aprofundar no conhecimento da obra de Athos Bulcão que faz parte da cultura urbana e da identidade artística de Brasília.

Ao visitarem a Igrejinha da 308 Sul como fonte histórica, os estudantes manifestaram interesse pela preservação da obra de Athos Bulcão, perceberam azulejos que destoam em cor e deduziram que foi naquele local que ocorreu o incêndio que destruiu as peças. Notaram que ali os azulejos eram novos.

Durante o percurso, os estudantes se encantaram com os Jardins de Burle Marx e com as árvores – Barriguda, Jacarandá-mimoso em plena floração e Pau-brasil – que fazem parte da área tombada. Reforçando o interesse pelo patrimônio ecológico.

Acredito que o sítio histórico e as obras de Athos Bulcão no entorno da escola quando utilizados com fins pedagógicos pelo professor, constituem-se em uma importante fonte de aprendizagem em artes visuais, em diálogo com o patrimônio cultural e artístico da capital. Afinal, preservar a obra de Athos Bulcão é função de todos nós. Ressalta-se também a importância da intencionalidade do professor como mediador que entende a cidade como fonte de aprendizado e de cidadania.

Sobre os desdobramentos das atividades realizadas na Escola Parque da 313/314 Sul, durante o ano de 2018, a Fundação Athos Bulcão tomou conhecimento das atividades desenvolvidas na escola por mim e pela professora Esther Rosane e agendou visita técnica à nossa escola. Eles vieram à sala de aula, conversaram com os estudantes, fizeram registro fotográfico da produção artística dos alunos e os convidaram para ilustrarem o mês de janeiro do calendário de Athos Bulcão do ano de 2019. Isso ratifica o engajamento da turma em todas as atividades propostas, destacando a produção artística e autoral e, desse modo, ressaltando a relevância e o reconhecimento da intencionalidade da prática educativa.

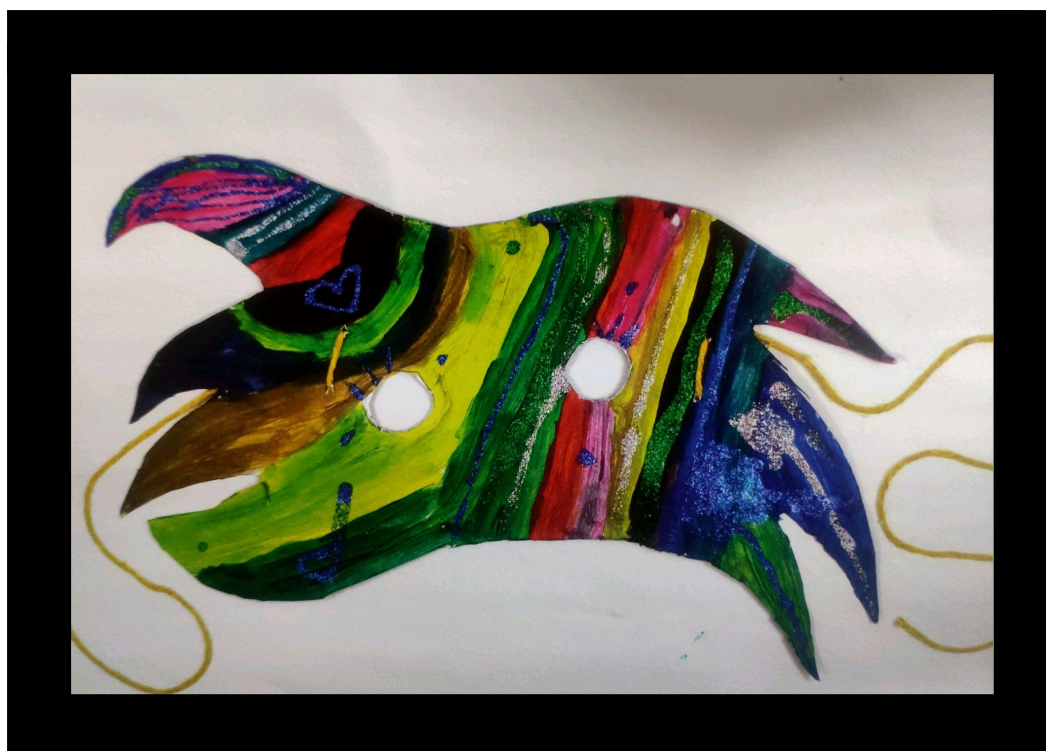
Diante da relevância dessas escolas, e da importância de Athos Bulcão para a cidade, o estudo não se esgota aqui. Ressalta-se, que a SEEDF a partir de 2014, ampliou as Escolas Parque para além do Plano Piloto, inaugurando escolas dessa natureza nas Regiões Administrativas de Ceilândia, Brazlândia e Núcleo Bandeirante, o que abre possibilidades de desdobramentos para futuras pesquisas.

Figura 35 - Calendário Athos Bulcão 2019 ilustrado pelos alunos



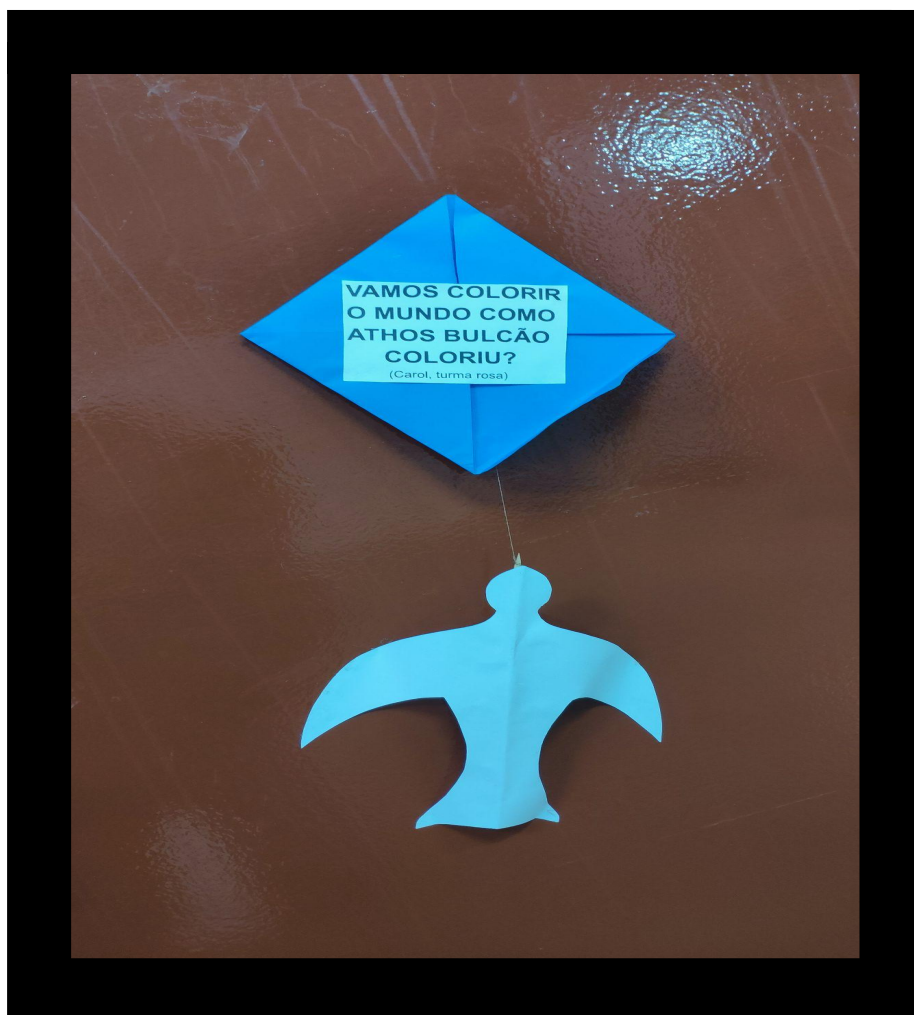
Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 36 - Releitura de obra do artista autora Ana Beatriz Sousa, 9 anos



Fonte: Calendário Athos Bulcão (2019) Projeto FundAthos

Figura 37 - Poema para Athos



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 38 - Fruição



Fonte: FundAthos

13. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando A. G. de. **A Abordagem Triangular No Ensino De Artes E Culturas Visuais**. In: BARBOSA, A. M; CUNHA, F. Pereira da. (Org.). São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix. 1985.

BARBOSA, A. M; CUNHA, F. Pereira da. (Org.). **A Abordagem Triangular No Ensino De Artes E Culturas Visuais**: - São Paulo: Cortez, 2010.

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar** - tradução Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti - São Paulo, Companhia das Letras, 1986. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125876/mod_resource/content/1/BERMAN-Marshal-Tudo-o-Que-e-solido-Desmancha-No-Ar.pdf Acesso em 18 de mar. 2024

BOTELHO, C. **O Patrimônio Artístico e Cultural do estado do Espírito Santo**, a reformulação do ensino da arte a partir da BNCC e o uso da tecnologia na prática educativa . Revista Cearte, 2019. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/335087075_O_patrimonio_artistico_e_cultural_do_estado_do_Espirito_Santo_a_reformulacao_do_ensino_da_arte_a_partir_da_Base_Nacional_Comum_Curricular_e_o_uso_da_tecnologia_na_pratica_educativa Acesso em 20 de dez. de 2023.

BRAGA, Emanuel O. **Memória, Patrimônio e Cidadania**. In: Educação Patrimonial: Orientações ao professor. João Pessoa. Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2011. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialOrientacoesAOProfessor_ct1_m.pdf Acesso em nov. de 2024.

BRANDÃO, Zaia. **Diálogo com Anísio Teixeira sobre a escola brasileira**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 194, p. 95-101, jan/abril. 1999. Disponível em:
<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1259/998> Acesso em 14 de dez. 2024.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL, Decreto nº 80.978, de 12 de dezembro de 1977.

BRASIL, **Inventário da obra de Athos Bulcão em Brasília**. IPHAN. Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. Brasília- DF, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Portaria N° 137 de 28 de abril de 2016.

CANCLINI, G. N. **O Patrimônio Cultural e a Construção do Imaginário Nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Cidades, nº 23, Rio de Janeiro: IPHAN/Minc, 1994. Disponível em: <https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=8429> Acesso em jan. de 2024.

Carta de Veneza de 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf> Acesso em 15 de nov. 2024.

CASTRIOTA, LEONARDO BARCI. **INTERVENÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO URBANO: MODELOS E PERSPECTIVAS**. IPHAN, 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/CASTRIOTA%252c%20Leonard%20B%20Interven%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20patrim%C3%B4nio%20urbano%20-%20modelos%20e%20perspectivas.pdf> Acesso em 10 de out. 2024.

Catálogo do Acervo da Fundação Athos Bulcão, 2017. Org. TAMM, R.; CABRAL, V.; BORYSOU, V. 2017. https://www.fundathos.org.br/arquivos/CAFAB_miolo_web_final.pdf Acesso em 20 de set. 2024.

CHAHIN, Samira. B. **Cidade, Escola e Urbanismo**: O Programa Escola Parque de Anísio Teixeira. XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo: Visões e Revisões do Século XX. 2016. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/11.pdf> Acesso em jan. de 2025.

Dialogando com Ana Mae Barbosa sobre Arte. Entrevista com Ana Mae Tavares Bastos Barbosa. Universidade de São Paulo e Universidade Anhembi-Morumbi. Athos de Pesquisa em Educação, Blumenau, 2016. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdespesquisa/article/view/4680/3287> Acesso em 05 de nov. 2024.

DIREITOS CULTURAIS. Vol.1 ORG. FILHO, Francisco Humberto C; BOTELHO, Isaura; SEVERINO, José R. .EDUFBA. 2018. Bahia. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26054/1/DireitosCulturais_CulturaPensamento-EDUFBA-2018.pdf Acesso em 10 de nov. 2023.

DECRETO Nº 31.067, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2009. Disponível em:
https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/61828/Decreto_31067_23_11_2009.html
 Acesso em 8 de jan. 2024.

DUARTE, Maria de Souza. **A educação pela arte: o caso Brasília**, Brasília: editora Universidade de Brasília, 2011.

ELLIOT, E. Eisner. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Currículo sem Fronteiras, v.8, 2008. Disponível em:
https://ead.ufu.br/pluginfile.php/437218/mod_resource/content/1/EISNER%2C%20Elliot.%20O%20que%20pode%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20aprender%20das%20artes%20sobre%20a%20pr%C3%A1tica%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%3F.pdf Acesso em 15 de nov. 2023.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. editora da UFPR. Disponível em:
http://www.educaremvista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf Acesso em 09 de mar. 2024.

ESCOLA PARQUE 313/314 SUL. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, 2019.

ESCOLA PARQUE 307/308 SUL. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, 2022.

ESCOLA PARQUE 210/211 SUL. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, 2021.

FONTELES, Bené. Entrevista concedida ao Correio Braziliense, 2018. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/07/02/interna_diversao_arte,692295/principais-obras-de-athos-bulcao-em-brasilia.shtml Acesso em 03 de jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. - 48º - ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Hugo Nicolau Vieira. **A Produção Artística Infantil nas Escolas Parque da Cidade de Brasília como Patrimônio Artístico e Cultural**. (Pós-Graduação em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico). Universidade de Brasília, 2018. Disponível em:
https://164.41.168.37/bitstream/10483/22310/1/2018_HugoNicolauVieraDeFreitas_tcc.pdf Acesso em 10 de out. 2024.

GATTI, Thérèse Hofmann. **Reflexões sobre a Pesquisa no Ensino das Artes Visuais a partir do Relato Autobiográfico**. VII Simpósio Internacional de Inovação em Mídias Interativas. 2020. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/777/o/a_pesquisa_no_ensino_das_Artes_Visuais_-_Therese_Hofmann_38.pdf Acesso em 18 de jun. 2024.

GUIMARÃES, L. **ATHOS E A ALEGRIA NO APRENDIZADO DO VIVER DIÁRIO**. Fundação Athos Bulcão, 2008.

HERNÁNDEZ, Maria H. O; SANTOS, Emyle dos Santos. **Athos Bulcão: Preservação da Memória e invisibilidade artística**. 28º Encontro Nacional da Associação Nacional de pesquisadores em Artes Plásticas. Origens - Cidade de Goiás - 2019.

JANUZZI, Vinícius P. **Em Brasília, as superquadras**: vida cotidiana, escolas e segregação no espaço urbano da capital modernista. Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Tese de doutorado. Brasília, 2021. Disponível em:

http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/42370/1/2021_ViniciusPradoJanuzzi.pdf
Acesso em 20 de out. 2024.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**, 1901. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LOBATO, Anna G. A. **Arquitetura Visionária Investigação sobre Imaginário e Narrativa como estratégia crítica às práticas espaciais contemporâneas**. UFMG, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-B4QTDC/1/entrega_final.pdf
Acesso em 20 de jul. 2024.

MACHADO, Regina. **Abordagem Triangular**. Revista Gearte, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 2017.

MATTOS, CLG. **A Abordagem Etnográfica na Investigação Científica**. Campina Grande, 2011. Disponível em:
<https://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf> Acesso em 11 de jul. 2024.

MINERINI NETO, José. **Abordagens Triangulares**: Reflexões sobre a aprendizagem triangular da arte. Revista Gearte, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/71899/43530> Acesso em 25 de nov. 2024.

OLIVEIRA. Ana Cláudia. **A Interação na Arte Contemporânea**. 2007. Disponível em:
https://ead.ufu.br/pluginfile.php/437219/mod_resource/content/1/OLIVEIRA%20Ana%20Claudia.%20A%20intera%C3%A7%C3%A3o%20na%20arte%20contempor%C3%A2nea.pdf Acesso em 02 de nov. 2023.

OLIVEIRA. Fabiana Carvalho de. **Estratégias para a preservação do Patrimônio Cultural Moderno**: Athos Bulcão em Brasília (1957-2007), IPHAN. 2012.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Fabiana%20Carvalho%20de%20Oliveira.pdf> Acesso em 06 de nov. 2023.

OLIVEIRA; SANTOS; FLORÊNCIO. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação**, 2019. Disponível em: [metodos_e_tecnicas_de_pesquisa_em_educacao.pdf](#) (unirios.edu.br) Acesso em 09 de nov. 2023.

PEREIRA, E. W. **Anísio Teixeira e a experiência de educação integral em Brasília**. 2010.

PLACIDO, Gabriela Vargas B. **Educação Urbana: Oficinas pedagógicas como interface na construção de relações sensíveis de crianças com a cidade**. Brasília, 2021. http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/41303/1/2021_GabrielaVargasFreitasPlacido.pdf Acesso em 18 de dez. 2024.

REVISTA BRASÍLIA, n. 40, ano. 4, abril de 1960. Disponível em: <https://www.arquivopublico.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/NOV-D-4-2-Z-0001-40d-menor.pdf> Acesso em 20 de nov. 2024.

RIBEIRO, Isabel Cristina Ferreira. **Museus a Céu Aberto Como Agentes de preservação e valorização do Patrimônio Cultural: Uma análise do papel da gestão na transformação da paisagem urbana**. Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material, São Paulo, v. 32, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/214879/205485> Acesso em 15 de dez. 2024.

RODRIGUES, Maria Alexandrina de Souza. **A Brasília dos Pioneiros**. Tese de doutorado - Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/13567/1/2013_MariaAlexandrinaSouzaRodrigues.pdf . Acesso em 12 de dez. 2024.

SANTOS, Emyle dos S; HERNÁNDEZ, Maria Hermínia O. **Athos Bulcão: Preservação da Memória e Invisibilidade Artística**. 28º Encontro Nacional ANPAP. Cidade de Goiás, 2019. Disponível em: https://www.anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_SANTOS_Emyle_dos_Santos_e_HERNANDEZ_Maria_Herminia_Olivera_1376-1392.pdf Acesso em 12 de dez. 2024.

SEEDF - **Currículo em Movimento do Distrito Federal- Ensino Fundamental - Anos Iniciais- Anos Finais**, 2ª Edição, Brasília, 2018. https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-e-m-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf Acesso em 17 de nov. 2023.

SEEDF. **Política de Educação Patrimonial** da Secretaria de Estado de Educação

do Distrito Federal. Portaria Nº 265 de 16 de agosto de 2016. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b8793aeb6e8e4bc5aa7817849384073f/Portaria_265_16_08_2016.html Acesso em 21 de out. 2023.

SILVA, Fábio da. **Educação Patrimonial: Um Olhar Sobre a Integração da Obra de Athos Bulcão na Arquitetura Brasiliense**. Brasília, 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp101586.pdf> Acesso em 21 de nov. de 2024.

SOUZA, Edilson. de. **Um Plano Educacional para um novo tempo: Anísio Teixeira e as Escolas Classe/ Escola Parque de Brasília**. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, Vitória, v. 3, nº 2. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/cadecs/article/view/13654/9674> Acesso em 11 de dez. 2024.

SOUZA. Igor A. N. **A Educação Patrimonial no âmbito da Política Nacional de Patrimônio Cultural**. In: Políticas Culturais Em Revista. UFBA. 2015. <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/13405/9755> Acesso em 28 de nov. 2023.

UNESCO, **Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao1972%20-%20br.pdf> Acesso em 20 de set. 2024.

VASCONCELOS, Adirson. **Brasília: o homem e a cidade**. Brasília, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: Uma Relação Regulatória ou Emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro/2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CH67BM9yWB8tPfXjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 02 de dez. 2024.

XAVIER, Cleber Cardoso. **Escola Parque: Apontamentos sobre Anísio Teixeira e o Ensino de Arte no Brasil**. Tese de doutorado. (Instituto de Artes), Universidade de Brasília. 2017. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/32017> Acesso em 06 de dez. 2024.

WANDERLEY, Ingrid Moura. **Azulejo na Arquitetura Brasileira: Os Painéis de Athos Bulcão**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-10112006-142246/publico/ingrid_exemplar_final.pdf Acesso em 15 de dez. 2024.

REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - FUNDATHOS, Curso Athos e a Cidade. 2017.

Figura 2 - TJDFT, **Escola Parque de 308 Sul**, 2014. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/imagem-2014/EP308sul2.jpg/image_view_fullscreen Acesso em 10 de nov. 2024.

Figura 3 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos, 2023.

Figura 4 - Montagem a partir de fotografias. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 5 - Montagem a partir de fotografias. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 6 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos, 2023.

Figura 7 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos, 2018.

Figura 8 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos, 2023.

Figura 9 - Montagem a partir de fotografias. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 10 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos, 2023.

Figura 11 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2024.

Figura 12 - FUNDATHOS. **Projeto para a futura sede da Fundação Athos Bulcão.** Disponível em: <https://www.fundathos.org.br/novasede/novasede.php> Fonte: Acesso em 12 de nov. 2024.

Figura 13 - FREITAS, 2018. **Jardim da Escola Parque 313/314 SUL.** Disponível em: https://164.41.168.37/bitstream/10483/22310/1/2018_HugoNicolauVieraDeFreitas_tcc.pdf Acesso em 10 de out. 2024.

Figura 14 - Montagem Fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2024.

Figura 15 - Montagem Fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2024.

Figura 16 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 17 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 18 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 19 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 20 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 21- FUNDATHOS. **Dalila e Athos no Carnaval. Teresópolis, 1921.** Disponível em: <https://www.fundathos.org.br/abreGaleria.php?idgal=46> Acesso em 15 de Dez. 2024.

Figura 22 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2018.

Figura 23 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 24 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 25 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2023.

Figura 26 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2018.

Figura 27 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2018.

Figura 28 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2018.

Figura 29 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2018.

Figura 30 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2022.

Figura 31 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2022.

Figura 32 - RICARDO, Luis. **Expoarte/2022**. Disponível em:
<https://www.sinprodf.org.br/alunos-da-escola-parque-210-211-mostram-protagonism-o-politico-e-estetico-na-expoarte-2022/> Acesso em 15 de dez. 2023.

Figura 33 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2022.

Figura 34 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2022.

Figura 35 - Montagem fotográfica. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2019.

Figura 36 - FUNDATHOS. **Releitura da obra do artista**. Calendário Athos Bulcão, 2019.

Figura 37 - Fotografia. SANTOS, Maria Geizimar Arraes Dos. 2022.

Figura 38 - FUNDATHOS. **Curso Athos e a Cidade**. 2017.

14. ANEXOS

14.1. ANEXO A - PORTARIA CONJUNTA Nº 18, DE 16 DE AGOSTO DE 2024.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL e o SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhes conferem os incisos I e III do parágrafo único do artigo 105 da Lei Orgânica do Distrito Federal e em atenção à necessidade de implementar as ações conjuntas referentes às Políticas Públicas de Educação Patrimonial, resolvem:

Art. 1º Instituir o Projeto Territórios Culturais, para promover a parceria no desenvolvimento de ações pedagógicas para fomento da Política de Educação Patrimonial no âmbito dos equipamentos públicos da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Secec), nos termos do Plano de Trabalho pactuado.

§1º Para desenvolvimento do Projeto Territórios Culturais, fica estabelecida a parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Secec.

§2º O Projeto Territórios Culturais engloba o desenvolvimento, nos equipamentos culturais, de ações referentes à execução do Plano de Trabalho, pactuado entre a SEEDF e a Secec.

Art. 2º Para efeito desta Portaria, entende-se por:

I - Territórios Culturais: os espaços culturais e museus públicos geridos pela Secec e seus respectivos contextos para desenvolvimento de ações integradas do equipamento e seu território, a fim de possibilitar a construção da Educação Patrimonial a partir das noções de identidade, memória e pertencimento;

II - Educação Patrimonial: dimensão da educação, de caráter intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento integral do sujeito um caráter social, considerando a identidade, em sua relação com os bens culturais de natureza material e imaterial, bens naturais, paisagísticos, artísticos, históricos e arqueológicos, com vistas a potencializar o processo de ensino-aprendizagem e de preservação da memória.

Art. 3º O Projeto Territórios Culturais tem como objetivo promover visitas mediadas e ações pedagógicas, a partir de concepções vinculadas às Políticas Públicas de Educação Patrimonial, e na perspectiva da Educação Integral, para que os estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal construam redes de saberes por intermédio da ampliação do conhecimento sobre o patrimônio cultural do Distrito Federal.

Art. 4º A parceria de que trata esta Portaria Conjunta será efetivada mediante a disponibilização de servidores da carreira Magistério Público do Distrito Federal para atuar nos Territórios Culturais da Secec indicados neste normativo e demais espaços que poderão vir a ser implementados durante a validade deste documento.

Art. 5º Os espaços que entram em vigência a partir da publicação desta Portaria Conjunta são:

I - Museu Nacional da República, contido no Conjunto Cultural da República;

II - Museu do Catetinho;

III - Memorial dos Povos Indígenas;

IV - Cine Brasília.

§1º Em casos fortuitos, como fechamentos temporários, reformas ou outros impedimentos dos espaços culturais supracitados, o Centro Cultural Três Poderes (constituído pelo Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, pelo Espaço Lúcio Costa, Museu Histórico de Brasília e o Espaço Oscar Niemeyer); o Museu Vivo da Memória Candanga e a Biblioteca Nacional de Brasília (contida no Conjunto Cultural da República), podem ser utilizados como espaço de atendimento, na perspectiva de educação patrimonial.

§2º Qualquer alteração de local de atendimento deve ser objeto de análise e aprovação do Comitê Gestor.

Art. 6º A gestão operacional da parceria estabelecida nos termos desta Portaria Conjunta será realizada sob responsabilidade do Comitê Gestor, composto por dois representantes titulares da Secec, dois da SEEDF e seus respectivos suplentes, assim distribuídos:

I - a representação da SEEDF estará a cargo da Subsecretaria de Educação Integral e Inclusiva (Subin) e da Subsecretaria de Gestão de Pessoas (Sugep);

II - a representação da Secec será indicada pela Subsecretaria do Patrimônio Cultural (Supac);

III - os integrantes do Comitê Gestor de que trata o caput deste artigo serão indicados pelos titulares das Pastas, no prazo de até dez dias, contados a partir da publicação desta Portaria Conjunta.

§1º Documentos de acompanhamento do Projeto poderão ser assinados por um representante de cada Pasta.

§2º Os casos omissos e o relatório de gestão anual deverão ser assinados, preferencialmente, por todos os representantes titulares ou pelos suplentes, na ausência desses.

Art. 7º O Comitê Gestor terá as seguintes atribuições:

I - elaborar as minutas de Editais dos processos seletivos específicos dos servidores da carreira Magistério Público do Distrito Federal que atuarão nos Territórios Culturais da Secec, no desenvolvimento das atividades de Educação Patrimonial;

II - acompanhar o processo seletivo específico de servidores da carreira Magistério Público do Distrito Federal que atuarão nos Territórios Culturais da Secec;

III - propor alterações ou encerramento das atividades previstas no Plano de Trabalho e submetê-los, mediante relatório deliberativo, aos titulares signatários de ambas as Secretarias, para decisão;

IV - acompanhar a implementação desta Portaria Conjunta e propor instrumentos de gestão;

V - propor instrumento de avaliação qualitativa e quantitativa do Projeto e das ações pedagógicas desenvolvidas, conforme previsto no Plano de Trabalho;

VI - acompanhar a implementação do Plano de Trabalho pactuado e aprovado;

VII - orientar e acompanhar as atividades relativas ao desenvolvimento das ações pertinentes ao Projeto Territórios Culturais;

VIII - orientar os professores quanto ao fiel cumprimento desta Portaria Conjunta e do Plano de Trabalho, a fim de possibilitar a adequada execução da prestação de serviços;

IX - receber e analisar os Relatórios de Atividades elaborados pelos professores participantes do Projeto.

§1º Os documentos de gestão das atividades, as avaliações e os relatórios serão administrados na unidade SEI própria do Comitê Gestor (SECEC/GAB/CGPTC).

§2º A gestão da rotina do Projeto será informada e acompanhada pela chefia imediata responsável.

§3º Em caso de deliberações que impactem o andamento da parceria, estas deverão ser submetidas às Pastas signatárias para ciência e providências pertinentes.

§4º O Comitê Gestor reunir-se-á, regularmente, com no mínimo um integrante de cada Pasta signatária, para discutir as questões de sua competência, e, anualmente, por todos os titulares e/ou suplentes.

Art. 8º São competências da Secec:

I - promover o atendimento aos estudantes da SEEDF para fomento às Políticas Públicas de Educação Patrimonial em valorização do patrimônio cultural do Distrito Federal;

II - assegurar, prioritariamente, aos estudantes da SEEDF acesso às ações pedagógicas do Plano de Trabalho aprovado;

III - assegurar e gerenciar o acesso ao transporte para deslocamento dos estudantes da SEEDF aos Territórios Culturais, previstos nesta Portaria Conjunta, considerando a disponibilidade dos equipamentos e as atividades culturais;

IV - priorizar a disponibilidade de transporte para as unidades escolares com mais dificuldade de acesso aos equipamentos culturais e com maior vulnerabilidade social e econômica;

V - executar e acompanhar, semanalmente, as coordenações e as reuniões técnicas com os professores disponibilizados, previstas no Plano de Trabalho;

VI - disponibilizar os Territórios Culturais administrados pela Secec, e de interesse comum da SEEDF, de acordo com o disposto no Plano de Trabalho, em dias e horários previamente estabelecidos, com vistas à prática de atividades de Educação Patrimonial;

VII - fornecer à SEEDF informações e documentos necessários ao acompanhamento, ao controle e à avaliação das atividades desenvolvidas pelos professores atuantes no Projeto Territórios Culturais;

VIII - oferecer à SEEDF apoio técnico e/ou materiais pedagógicos, conforme disponibilidade, para a realização de atividades de educação patrimonial previstas nesta Portaria Conjunta;

IX - viabilizar a realização de formação continuada para os professores atuantes no Projeto Territórios Culturais, bem como estender a outros professores da SEEDF interessados, quando possível;

X - custear as despesas relativas à manutenção, segurança e conservação dos Territórios Culturais, objeto desta Portaria Conjunta;

XI - realizar a remessa mensal das folhas de frequência à Subsecretaria de Gestão de Pessoas/Diretoria de Pagamento de Pessoas da SEEDF, dos professores disponibilizados para atendimento pedagógico aos estudantes até o 5º dia útil de cada mês.

Art. 9º São competências da SEEDF:

I - acompanhar a implementação do Plano de Trabalho pactuado e aprovado pelas Pastas, por meio da Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte Educação (Geapla);

II - disponibilizar à Secec quatro Professores de Educação Básica, da carreira Magistério Público do Distrito Federal, com qualquer habilitação, carga horária de quarenta horas semanais, no regime de 20h/20h, selecionados em processo seletivo específico, para realização das atividades de Educação Patrimonial no Projeto Territórios Culturais, conforme Plano de Trabalho e Portaria de lotação, exercício e remanejamento vigente;

III - fornecer à Secec informações e documentos necessários à gestão, à coordenação, ao acompanhamento e à avaliação das atividades desenvolvidas pelos professores atuantes no Projeto;

IV - executar e acompanhar, uma vez por mês, as Coordenações com os professores disponibilizados, previstos no Plano de Trabalho;

V - supervisionar, fiscalizar e acompanhar a execução desta Portaria Conjunta;

VI - orientar e estimular as unidades escolares a incluírem ações de Educação Patrimonial, de valorização do Patrimônio Cultural e de identidade, memória e pertencimento no Projeto Político-Pedagógico;

VII - por meio da Sugep, movimentar os professores selecionados para atuar no Projeto Territórios Culturais, de acordo com o Plano de Trabalho aprovado, após a efetiva substituição em regência de classe;

VIII - o processo contendo listagem dos selecionados será submetido à Sugep, que providenciará autuação de Processo SEI individual, por meio do qual solicitará o remanejamento do servidor para o desenvolvimento de atividades exclusivamente previstas no Plano de Trabalho, respeitando-se o disposto na Portaria que dispõe sobre normas para lotação, exercício e remanejamento de servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal;

IX - o processo será submetido à Sugep para análise e deliberação, em consonância com o disposto na Portaria nº 367, de 21 de julho de 2021;

X - é vedado o remanejamento de servidor contemplado com bloqueio de carência no Procedimento de Remanejamento Interno e Externo da SEEDF;

XI - garantir aos professores disponibilizados à Secec os direitos e o cumprimento de deveres estabelecidos para a carreira Magistério Público, dispostos na Lei 5.105, de 3 de maio de 2013.

Art. 10. São competências comuns à SEEDF e à Secec:

- I - executar, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades do Plano de Trabalho;
- II - elaborar cronograma de atividade do Plano de Trabalho, em consonância com o Calendário Escolar Anual da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- III - planejar, organizar, coordenar, acompanhar e avaliar, por meio do Comitê Gestor, as ações relativas ao Plano de Trabalho aprovado e demais atividades relacionadas ao âmbito pedagógico do Projeto Territórios Culturais;
- IV - registrar e divulgar as ações realizadas conforme Plano de Trabalho;
- V - prever sistema de avaliação pedagógica do atendimento e da atuação do professor remanejado para o Projeto;
- VI - zelar pelo fiel cumprimento da carga horária dos professores disponibilizados para atuação no Projeto, conforme previsto no Plano de Trabalho;
- VII - reunir-se, mensalmente, para tratar de assuntos relacionados à gestão do Projeto;
- VIII - planejar estratégias para construção de percursos pedagógicos de atendimento aos estudantes da SEEDF;
- IX - prever remanejamento interno, a partir de deliberação do Comitê Gestor, nos Territórios Culturais em situações excepcionais, tais como reforma, interdição, emergência sanitária, pouca demanda ou casos omissos;
- X - fazer constar na documentação referente à atuação dos professores da SEEDF nos Territórios Culturais, Termo de Compromisso, devidamente assinado, com relação ao cumprimento das normas contidas nesta Portaria Conjunta e no Plano de Trabalho;
- XI - garantir o livre acesso, a qualquer tempo, dos órgãos de Controle Interno e Externo, ao qual estejam subordinadas às Secretarias, aos registros de todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente a esta Portaria Conjunta, quando em missão de fiscalização ou auditoria.

Art. 11. Compete aos professores do Projeto Territórios Culturais:

- I - cumprir a carga horária de quarenta horas semanais, no regime de 20h/20h, para a realização das atividades de atendimento aos estudantes, planejamento pedagógico, organização e sistematização da dinâmica de trabalho, e formação continuada na coordenação pedagógica;
- II - a distribuição da carga horária dos professores deverá respeitar o disposto na Lei nº 5.105, de 2013, bem como seguir o contido no Plano de Trabalho;
- III - formalizar, via SEI, os documentos, relatórios e/ou levantamentos de dados relativos ao Projeto e submetê-los ao Comitê Gestor;
- IV - formalizar, mensalmente, via SEI, por meio do Relatório de Atividades, o quantitativo de estudantes da SEEDF que participaram das atividades do Projeto Territórios Culturais bem como as demais informações indicadas pelo Comitê Gestor;

V - encaminhar, anualmente, Relatório de Atividades com a análise pedagógica de todos os dados referentes ao atendimento realizado no ano vigente;

VI - responsabilizar-se pela organização e pelo acompanhamento da respectiva vida funcional;

VII - acompanhar as comunicações institucionais do Comitê Gestor, via Processo eletrônico SEI ou Correspondência Eletrônica;

VIII - participar das coordenações pedagógicas e reuniões eventuais relacionadas às atividades do Projeto;

IX - realizar agendamento para o Projeto considerando a disponibilidade de atendimento com base na modalidade de ensino, faixa etária, nas necessidades pedagógicas específicas e de acessibilidade;

X - complementar a carga horária, quando em situações excepcionais, em atividades previstas no item I;

XI - atuar conforme Plano de Trabalho até o fim da vigência do processo seletivo correspondente, sendo que, após esse período, é vedada sua permanência ou recondução, exceto por nova seleção;

XII - assinar Termo de Compromisso, no ato de remanejamento à Secec, manifestando ciência e concordância com as normas contidas nesta Portaria Conjunta e no Plano de Trabalho;

XIII - ter assegurada sua atividade pedagógica no contexto do Plano de Trabalho, não sendo permitido, em qualquer hipótese, desvio de função em desacordo com as atribuições assumidas pelos professores nos termos desta Portaria Conjunta.

Art. 12. Poderá ocorrer a substituição do professor selecionado, caso não se adeque ao trabalho pedagógico proposto, por outro profissional aprovado no processo seletivo específico, por ordem de classificação.

Parágrafo único. A substituição a que se refere o caput deste artigo poderá ser feita a qualquer tempo, desde que o relatório circunstanciado, apresentado por representante de uma das Secretarias, seja submetido ao Comitê Gestor que decidirá quanto à solicitação de substituição, depois de garantido o contraditório e a ampla defesa ao servidor.

Art. 13. Não haverá transferência de recursos ou créditos financeiros entre os partícipes.

Art. 14. Ao término da vigência desta Portaria Conjunta, cabe ao servidor atuante no Projeto Territórios Culturais apresentar-se imediatamente à Gerência de Lotação e Movimentação, vinculada à Sugep da SEEDF, para novo exercício.

§1º Os professores aprovados por meio do Edital nº 8, de 2021, ativos e no banco de reserva, permanecerão disponíveis até a conclusão do novo processo seletivo.

§2º Os professores disponibilizados seguirão os trâmites processuais de retorno à SEEDF, conforme o caput do artigo.

Art. 15. Esta Portaria Conjunta terá o prazo de vigência de trinta meses, contados a partir da data de sua publicação.

Parágrafo único. O prazo de vigência poderá ser prorrogado ou encerrado, desde que haja notificação, com antecedência mínima de noventa dias, respeitando-se, tanto quanto possível, o término do ano letivo, conforme Calendário da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 16. Revogam-se a Portaria Conjunta nº 05, de 29 de agosto de 2019; a Portaria Conjunta nº 03, de 25 de janeiro de 2021, e respectivas alterações.

Art. 17. Esta Portaria Conjunta entra em vigor na data de sua publicação.

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA
Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

FRANCISCO CLÁUDIO ABRANTES
Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal

14.2. ANEXO B - CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SEEDF.

Curriculo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental
Anos Iniciais – Anos Finais

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.	luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos	novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas.	• Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera,

14.3. ANEXO C - CALENDÁRIO ATHOS BULCÃO, 2019.



14.4. ANEXO D - CURSO ATHOS E A CIDADE.

FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO

BOLETIM INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO - EDIÇÃO Nº 503 - 5 DE MAIO DE 2017 - BRASÍLIA/DF



Visita ao Ed. Denasa, no Setor Comercial Sul.

“Curso Athos e a Cidade”

leva alunos a redescobrirem Brasília

Neste último final de semana, dias 29 e 30 de abril, os 50 alunos selecionados para o “Curso Athos e a Cidade” participaram de suas primeiras atividades. Sábado foi dia de aula teórica, na qual o professor Carlos Silva destacou a concepção de Brasília e o papel de Athos Bulcão em sua construção. Já no domingo o grupo participou de um intenso passeio por obras do artista espalhadas por espaços públicos da cidade. Entre os lugares visitados, o edifício da Fiocruz, o Instituto de Artes da UnB, a Escola Classe da 407 norte, o Parque da Cidade, a Torre de TV, o Hospital Sarah Kubitschek (Asa Sul), o Edifício Denasa no Setor Comercial Sul, o Panteão, a Catedral e o Teatro Nacional. As atividades continuam nos próximos dias 6, 7 e 13 de maio, com mais aulas teóricas e visitas.

O “Curso Athos e a Cidade” é realizado pela Fundação Athos Bulcão, apresentado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria de Cultura do GDF e tem apoio do Museu Nacional da República.

14.5. ANEXO E - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA SEEDF.

PORTARIA Nº 265, DE 16 DE AGOSTO DE 2016.

Institui a Política de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto nº 31.195, de 21 de dezembro de 2009, pela Lei Orgânica do Distrito Federal, Art. 105, I e III e,

CONSIDERANDO o artigo 216 da Constituição Brasileira; A Lei nº 5.080/2013 que, inclui no calendário oficial de eventos e no calendário escolar do DF, o Dia do Patrimônio Cultural e institui as Jornadas do Patrimônio Cultural da Humanidade;

CONSIDERANDO a Lei nº 4.920/2012 que dispõe sobre o acesso dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF ao Patrimônio Artístico, Cultural, Histórico e Natural do DF, como estratégia de Educação Patrimonial;

CONSIDERANDO A Lei nº 3.664/2005 que dispõe sobre a implantação de classes transplantadas no sistema de ensino público do Distrito Federal, RESOLVE:

Art. 1º Instituir, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considerando o Currículo da Educação Básica, a Política de Educação Patrimonial, a ser observada pelo sistema de ensino e suas instituições, com o objetivo de orientar os setores e instâncias da SEEDF para o desenvolvimento de ações articuladas.

Art. 2º A Educação Patrimonial é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento integral do sujeito um caráter social, considerando a identidade, em sua relação com os bens culturais de natureza material e imaterial, bens naturais, paisagísticos, artísticos, históricos e arqueológicos, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem e preservação da memória.

Parágrafo Único. A Educação Patrimonial engloba práticas político-pedagógicas transformadoras e emancipatórias capazes de promover a ética global e a cidadania sociocultural.

Art. 3º São princípios básicos da Educação Patrimonial:

I - Memória;

II - Identidade;

III - Preservação;

IV - Pluralismo;

V - Acessibilidade;

VI - Valorização;

VII - Formação;

VIII - Inter, multi e transdisciplinaridade.

Art. 4º São objetivos fundamentais da Educação Patrimonial:

I - desenvolvimento de uma compreensão integrada do Patrimônio Cultural material e imaterial, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos legais, políticos, geográficos, históricos, arqueológicos, artísticos, sociais, ambientais, espirituais, científicos, éticos, estéticos, econômicos e outros;

II - fortalecer uma consciência crítica para a Preservação do Patrimônio Cultural;

III - incentivar a participação comunitária, ativa, permanente e responsável, nos processos pedagógicos e na Preservação do Patrimônio Cultural, entendendo essa questão como um valor inseparável do exercício da cidadania;

IV - estimular à cooperação entre as diversas regiões administrativas do Distrito Federal e deste com a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), com vistas à construção de uma cultura de Preservação, fundamentada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia e justiça social;

V - incentivar a cooperação entre escola e comunidade, com vistas à construção de uma sociedade fundada em princípios democráticos e participativos;

VI - reconhecer, valorizar e fortalecer o respeito às populações tradicionais, e às comunidades locais e de solidariedade internacional, como fundamentos para o futuro da humanidade;

VII - assegurar a democratização do acesso às informações sobre o Patrimônio Cultural;

VIII - fortalecer a integração entre a ciência e as tecnologias, os saberes e fazeres populares, em prol da Preservação Cultural;

IX - fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro sustentável da humanidade;

X - inserir essa temática nos Projetos Político-Pedagógicos das Unidades Escolares de forma multi, inter e transdisciplinar.

Art. 5º - Para fins desta Política, ficam instituídas as seguintes atribuições para as instâncias organizacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

I - à Coordenação de Políticas Educacionais para Etapas, Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino (COETE), unidade gestora de Educação Patrimonial, cabe:

a) articular ações da Política de Educação Patrimonial, por intermédio de parcerias com as entidades públicas e privadas de Preservação do Patrimônio no âmbito Federal e no âmbito do DF;

b) divulgar a política de Educação Patrimonial entre os gestores e professores da SEEDF;

c) instituir a Comissão Permanente de Educação Patrimonial da SEEDF;

d) planejar, coordenar, supervisionar e avaliar a implementação desta Política junto à rede pública de ensino do Distrito Federal;

e) representar e sugerir a participação da SEEDF nos espaços de debate sobre a temática Educação Patrimonial;

f) avaliar e emitir parecer sobre propostas de parcerias acerca da temática Educação Patrimonial no âmbito desta Secretaria;

II - à Subsecretaria de Educação Básica, por meio de suas Coordenações de Políticas Educacionais, caberá promover a presença da temática Educação Patrimonial em programas, projetos e ações de forma transversal e interdisciplinar, tal como apresentado no Currículo da Educação Básica da SEEDF para todas as etapas e modalidades de ensino;

III - as demais Subsecretarias da SEEDF deverão oferecer o suporte e o apoio necessários, no que couber, ao desenvolvimento de programas, de projetos e de ações pedagógicas de Educação Patrimonial;

IV - o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) deverá propor e executar a política de formação continuada em Educação Patrimonial;

V - as Unidades Regionais de Educação Básica deverão incentivar, acompanhar, assessorar, articular e avaliar a execução dos programas, projetos e ações pedagógicas de Educação Patrimonial nas Unidades Escolares a elas vinculadas, em articulação com a unidade gestora pela Educação Patrimonial na SEEDF;

VI - as Unidades Escolares deverão desenvolver e executar programas, projetos e ações pedagógicas de Educação Patrimonial, observados os princípios de rede, descritos nos respectivos Projetos Político Pedagógicos, bem como atuar como polos difusores e de apoio a outras Unidades Escolares, conforme orientação das instâncias superiores;

§ 1º - Em atendimento à Lei nº 5.080/2013, as Unidades Escolares devem prever em seus planejamentos anuais, o dia 17 de Agosto como dia do Patrimônio Cultural, bem como o período de 07 a 11/12, para a realização das Jornadas do Patrimônio envolvendo toda a comunidade escolar.

§ 2º - Essas atribuições devem ser exercidas com a participação de pais, mães, responsáveis e demais membros da comunidade no processo pedagógico, desde o diagnóstico socioambiental participativo até a avaliação final das ações desenvolvidas.

Art. 6º A Comissão Permanente de Educação Patrimonial da SEEDF, de caráter representativo, deverá assessorar, orientar, colaborar e participar da elaboração das diretrizes e implantação dos programas, projetos e ações de Educação Patrimonial, bem como indicar necessidades à implementação desta Política.

Art. 7º São ações estratégicas para o desenvolvimento desta Política:

I - Diagnóstico sociocultural e acompanhamento contínuos e com a participação e colaboração de todos os envolvidos na rede pública de ensino, com a coordenação da unidade gestora responsável pela Educação Patrimonial e das Unidades Regionais de Educação Básica;

II - Fortalecimento do órgão gestor da Política Distrital de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito;

III - Formação continuada deverá ser supervisionada, estimulada e executada pela EAPE, privilegiando os programas, projetos e ações da unidade gestora responsável pela Educação Patrimonial;

IV - Parcerias e Relação Interinstitucional - deverão ser autorizadas pela SEEDF, orientadas, acompanhadas, supervisionadas e avaliadas pela unidade gestora responsável pela Educação Patrimonial, em parceria com as Unidades Regionais de Educação Básica das Coordenações Regionais de Ensino;

V - Encontros e Conferências - no âmbito de toda a rede pública de ensino do Distrito Federal, deverão ser orientadas pela Unidade gestora da SEEDF, viabilizadas pela Subsecretaria de Administração Geral (SUAG) e autorizadas, supervisionadas e executadas pelo setor responsável pela Educação Patrimonial e pelas respectivas Gerências de Educação Básica, observadas as orientações da Assessoria de Eventos e Atividades Culturais da SEEDF, resguardando as ações da política de formação continuada que serão de responsabilidade da EAPE;

VI - Publicações - deverão ser orientadas e supervisionadas pela unidade gestora responsável pela Educação Patrimonial e pela Assessoria de Comunicação Social da SEEDF, viabilizadas pela Subsecretaria de Administração Geral ou por parceiros externos;

VII - Estabelecer parcerias com outras instituições para elaboração de materiais didáticos assim como, contribuir na formação continuada dos docentes;

VIII - Valorização e divulgação dos projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos nas escolas públicas do Distrito Federal.

§ 1º - Esta Política deve buscar a articulação e a complementaridade com os programas, projetos e ações de Educação Patrimonial Não Formal desenvolvidos nas comunidades escolares pelos órgãos de Preservação do Patrimônio do Governo do Distrito Federal,

§ 2º - Em atendimento a Lei nº 5.080/2013 que institui e inclui no calendário oficial de eventos e no calendário escolar do Distrito Federal o dia do Patrimônio Cultural, a ser comemorado anualmente no mês de Agosto e as Jornadas do Patrimônio a serem realizada em Dezembro, na semana da inscrição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade será destacada a importância desse ato histórico e a necessidade de preservação e conservação do Sítio Histórico tombado.

Art. 8º São Fontes de Recursos e Financiamento para os projetos de Educação Patrimonial:

a. Recursos do Fundo Nacional de Educação (FNDE) / Ministério da Educação: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Mais Educação (PME), Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI); Programa de Ações Articuladas (PAR), Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), Fundo de Apoio à Cultura (FAC), emendas parlamentares e outros;

b. Parcerias com outros órgãos públicos e privados.

Art. 9º São instrumentos desta Política:

I - Encontros da Comissão Permanente de Educação Patrimonial da SEEDF: espaço coletivo de acompanhamento e assessoramento da aplicação desta Política, com estratégia e

periodicidade de encontros definidos pela referida Comissão, respeitando o mínimo de dois encontros presenciais por ano;

II - elaboração de diretrizes, de programas, de projetos e de ações relativos à Educação Patrimonial;

III - Construção dos Eixo(s) Temático(s) Estruturante(s) de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para fins de implementação desta Política;

IV - Projetos Pedagógicos de Educação Patrimonial Formal das Unidades Escolares;

V - Cadastro Anual dos Projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos nas Unidades Escolares da SEEDF, que deverão estar contemplados nos Projetos Político-Pedagógicos,

VI - Relatório anual da Gestão de Educação Patrimonial da SEEDF, a ser enviado pelas Coordenações Regionais de Ensino à unidade gestora da SUBEB;

VII - Avaliação pela unidade gestora da SUBEB e divulgação das informações no site da SEEDF.

Art. 10. Os projetos pedagógicos de Educação Patrimonial devem:

I - estar inseridos no Projeto Político Pedagógico das Unidades de Escolares, como uma ação multi, inter e transdisciplinar, participativa, integradora, processual, planejada e contínua;

II - ser trabalhados de forma transversal nos conteúdos, áreas de conhecimento e atividades pedagógicas;

III - considerar as peculiaridades históricas e culturais da comunidade escolar onde está inserida, de modo a envolver o maior número possível de sujeitos da comunidade escolar; esses aspectos podem ser identificados mediante o resultado de diagnóstico sociocultural participativo;

IV - ser elaborados a partir de modelo padrão de projetos pedagógicos da SEEDF.

Art. 11. As parcerias público-privadas, formalizadas com esta SEEDF, para o desenvolvimento de projetos em Educação Patrimonial, deverão ser previamente autorizadas pela unidade gestora da Secretaria de Estado de Educação, e as ações executadas em cada Unidade Escolar deverão ser orientadas com o auxílio das Unidades Regionais de Educação Básica de cada Coordenação Regional de Ensino.

Parágrafo Único: As parcerias que demandarem recursos humanos, recursos financeiros e alteração do espaço físico das Unidades Escolares deverão ser previamente autorizadas pelas instâncias responsáveis da SEEDF.

Art. 12. O Patrimônio Cultural Tombado de propriedade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a partir da publicação desta Política de Educação Patrimonial, passa a ser reconhecido como Equipamento Público de Cultura, que deve ser utilizados como instrumento para o desempenho das ações propostas por esta política, em atendimento a Lei nº 4.920/2012.

Parágrafo Único: Para o cumprimento do previsto neste artigo, fica a gestão desses Bens Tombados, compartilhada com a unidade gestora responsável pela Educação Patrimonial da SUBEB/SEEDF.

Art. 13. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JÚLIO GREGÓRIO FILHO

15. APÊNDICES

15.1. APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **ATHOS BULÇÃO E PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA NA PERSPECTIVA DO DIREITO À CIDADE POR MEIO DA ARTE**, de responsabilidade de Maria Geizimar Arraes dos Santos, estudante de mestrado no Departamento de Artes no Programa de pós-graduação ProfArtes (profissional) da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar em que medida o contato com acervo de Athos Bulcão pode promover o protagonismo dos estudantes na perspectiva do acesso e do direito à cidade e ao patrimônio cultural por meio da arte. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como: desenhos, produções escritas, fotografias, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa, pelo período de cinco anos, conforme legislação em vigor, em sua residência.

A coleta de dados será realizada por meio das seguintes atividades: diagnóstico, prática em sala de aula, uso de objetos pedagógicos, saídas de campo para visita à obra do artista, produções escritas, produções artísticas autorais, participação em exposições e registro fotográfico.

É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar em riscos que estão ligados aos procedimentos previstos na coleta de dados. Neste sentido, você poderá correr riscos no deslocamento a pé ou de ônibus, contato com tintas e pincéis e acesso a museus e centros culturais.

Estes riscos serão minimizados com a utilização de transporte seguro e adequado, obtenção de autorizações necessárias para o transporte e visitas guiadas, serão fornecidas informações claras e detalhadas sobre o plano de deslocamento, destacando as medidas de segurança e procedimentos a serem seguidos, você terá a presença da pesquisadora durante o deslocamento e apoio em todos os momentos das atividades propostas.

Espera-se que com esta pesquisa você estudante, tenha uma experiência artística com a obra do artista Athos Bulcão, visitando e interagindo com algumas obras do artista. Será uma oportunidade de contato com o Patrimônio artístico e de estudos mediados sobre a arte, memória e identidade da cidade, possibilitando o acesso à arte e aos bens culturais de Brasília e estímulo à apropriação de forma crítica e participativa do patrimônio cultural.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver alguma dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 995594738 ou pelo e-mail geizimararraes@gmail.com.

A pesquisadora garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de rodas de conversas, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 31071592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura do/da pesquisador/a

Brasília, ____ de ____ de ____

15.2. APÊNDICE B - Poema para Athos Bulcão

